



“ INSTALAÇÃO DA REDE DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE ARCOS DE VALDEVEZ –
ABERTURA DE REDE PRIMARIA E SECUNDÁRIA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL (MIRANDA,
RIO FRIO, PADREIRO STA. CRISTINA, PROSELO, PARADA E VILA FONCHE) ”

CAMARA MUNICIPAL DOS ARCOS DE VALDEVEZ

PLANO DE SEGURANÇA E SAUDE
(FASE PROJETO)

Nº de Revisão	Elaboração (Resp. Segurança)	Aprovação (Coordenador de segurança em obra)	Conteúdo da Revisão
0	Miguel Oliveira		Elaboração Inicial
	SETEMBRO/2016		

Este documento é composto por 19 páginas.

CONTEÚDO

1 Disposições Gerais	4
1.1. Objetivo.....	4
1.2. Caraterização da Obra.....	4
1.3. Referências.....	6
1.4. Atualizações ao PSS.....	6
1.5. Comunicação Prévia.....	7
1.6. Identificação de Intervenientes	7
1.7. Organograma Funcional.....	8
1.8. Responsabilidades.....	8
1.9. Horário de Trabalho	9
1.10. Seguros de Acidentes de Trabalho e Responsabilidade Civil	9
2 AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS RISCOS.....	9
3 PROJECTO DO ESTALEIRO E MEMÓRIA DESCRITIVA.....	10
3.1. Organização do Estaleiro	10
3.1.1 Localização e Acessos ao Estaleiro.....	10
3.1.2 Sinalização.....	10
3.2. Circulação.....	11
3.3. Utilização e Controlo de Equipamentos.....	11
3.4. Recolha e Evacuação de Resíduos.....	12
3.5. Armazenagem de Materiais	12
4 REQUISITOS DE SEGURANÇA E SAÚDE SEGUNDO OS QUAIS DEVEM DECORRER OS TRABALHOS	12
4.1. Requisitos de Segurança	12
4.2. Requisitos de Saúde	14
5 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS	14
6 CONDICIONANTES À SELECÇÃO DE SUBEMPREENHEIROS, TRABALHADORES INDEPENDENTES, FORNECEDORES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO	15
7 COOPERAÇÃO ENTRE OS VÁRIOS INTERVENIENTES NA OBRA	15

8	SISTEMA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE OS INTERVENIENTES EM OBRA	16
9	SISTEMA DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES.....	16
10	PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA, INCLUINDO MEDIDAS DE SOCORRO E EVACUAÇÃO	17
11	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES EM OBRA.....	18
12	INSTALAÇÕES SOCIAIS	18
13	COMPILAÇÃO TÉCNICA.....	18



1 DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. OBJETIVO

O presente Plano de Segurança e Saúde de Projeto (PSS) é relativo à prestação de serviços para a ***Instalação da Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios de Arcos de Valdevez – (Miranda, Rio Frio, Padreiro Sta. Cristina, Proselo, Parada e Vila Fonche)***, que o Município dos Arcos de Valdevez pretende levar a cabo.

O PSS, tem por objetivo principal:

- Prevenção e comunicação dos riscos associados ao processo “construtivo”, dando cumprimento ao DL 273/2003 de 29 de Outubro.
- Dar a conhecer a organização e gestão da segurança que se pretende ver aplicada na obra a executar.

Para dar cumprimento a estes objetivos, são aqui estabelecidas um conjunto de regras e recomendações a adotar durante a execução dos trabalhos, com base da regulamentação em matéria de segurança, higiene e saúde.

O PSS, deve ser um documento dinâmico desenvolvido e especificado para a fase de projeto da empreitada, em conformidade com os meios materiais e humanos previsivelmente envolvidos e os processos construtivos adotados, tendo como objetivo a prevenção dos riscos profissionais, no respeito pelos seguintes princípios gerais de prevenção:

- Avaliação dos riscos;
- Adaptação do trabalho ao homem;
- Eliminação dos riscos;
- Prioridade da proteção coletiva face à individual;
- Combate dos riscos na origem;
- Informação e formação dos intervenientes.
- Organização do trabalho;

Tal como mencionado, este documento deve ser atualizado ao longo da obra, devido às alterações inerentes aos trabalhos, bem como possíveis sugestões do Dono de Obra.

As disposições contidas no presente PSS não anulam ou modificam as disposições legais em vigor sobre segurança, higiene e saúde no trabalho.

1.2. CARATERIZAÇÃO DA OBRA

O presente documento é aplicável ao projeto da aquisição de serviços para ***“Instalação da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Arcos de Valdevez – Abertura de Rede Primária e Secundária de Faixas de Gestão de Combustível (Miranda, Rio Frio, Padreiro Sta. Cristina, Proselo, Parada e Vila Fonche)”***, constituída pelas seguintes atividades:



1.2.1. Abertura de rede primária de faixas de gestão de combustíveis (RPFGC), através de instalação de faixa de redução de combustível e de faixa de interrupção de combustível:

Os trabalhos de implantação da Rede Primária dividem-se nas seguintes tipologias:

1) Implementação da Faixa de Interrupção de Combustível (FIC)

Implementação da FIC ao longo de 9,74 km de comprimento, em que se procede à remoção total de combustível vegetal. A implementação da FIC consiste na execução da faixa de 20 metros de interrupção de combustível, com a utilização de máquina industrial adequada para o efeito. A faixa em causa é complementar à rede viária e pode ser realizada para cada um dos lados do caminho, numa largura de 10 metros ou uma faixa inteira de 20 metros, sempre que o caminho se encostar ao limite da parcela, tal como se encontra representado na cartografia em anexo. A implementação da rede primária de FGC inclui a beneficiação de rede viária associada, sempre que esta seja constituída por piso em terra batida e esteja em mau estado de conservação, numa extensão de 4,90 km.

Desta forma, podemos resumir esta tipologia em duas ações:

- a) Regularização da plataforma do caminho de apoio à FIC, sempre que necessário, com limpeza e abertura de valetas, limpeza e recuperação de bocas de aquedutos e regularização da plataforma (4,90 Km x largura do caminho). de acordo com os seguintes critérios:
- b) Realização de FIC de 20 metros de largura com remoção total do combustível vegetal numa largura de 20 metros (9,74 Km x 20 m = 19,47 ha).

2) Implementação de Faixa de Redução de Combustível (FRC)

Redução da carga de combustível para a restante área da parcela (198,05 ha) de acordo com as considerações técnicas e as condicionantes a seguir discriminadas. A criação da Faixa de Redução de Combustível será efetuada com recurso a:

- Meios moto-manuais, numa área de 162,30 ha;
- Fogo controlado, numa área de 35,75 ha.

Nas áreas maioritariamente de matos, a redução do combustível prende-se normalmente com as espécies de tojo, urzes e giestas, que devem ser cortadas e removidas ou destruídas no local. No entanto, sempre que existir estrato arbóreo, deve-se proceder conforme estipulado no Caderno de Encargos.

3) Área de intervenção da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível

A RPFGC apresenta uma área total de 217,52ha. As intervenções em cada parcela encontram-se explanadas na tabela de quantificação dos trabalhos, detalhado por parcela.



1.2.2. Abertura de rede secundária de faixas de gestão de combustível (RSFGC) associadas a troços de rede viária florestal fundamental de acesso à rede primária de faixas de gestão de combustível, através de redução de combustível:

Abertura da Rede Secundária de FGC

A implementação da rede secundária de faixas de gestão de combustível associadas a troços de rede viária florestal fundamental de acesso à rede primária de faixas de gestão de combustível, será realizada através de redução de combustível, numa área de 2,4ha.

A realização de rede secundária de FGC destina-se a complementar a operação anterior. A redução do combustível deverá ser realizada de acordo com a metodologia já referida nas definições técnicas. Uma vez que as áreas são maioritariamente de matos, a redução do combustível prende-se normalmente com as espécies de tojo, urzes e giestas, que devem ser cortadas e removidas ou destruídas no local. No entanto, sempre que existir estrato arbóreo, deve-se proceder conforme estipulado no Caderno de Encargos.

Às atividades aqui enumeradas, estão associados os riscos especiais dispostos na tabela do capítulo 2 deste documento. Este projeto será desenvolvido, de acordo com cartografia anexa ao respetivo caderno de encargos. As localizações das áreas a intervir encontram-se em anexo a este PSS (Anexo II).

1.3. REFERÊNCIAS

O presente PSS dá resposta quer às exigências feitas pelo Decreto-Lei nº 273/2003, de 29 de Outubro, quer às exigências do Dono de Obra em termos de Prevenção de Riscos Profissionais decorrentes da atividade.

No entanto todas as exigências contidas neste PSS devem ser consideradas exigências mínimas, a ter em conta pelos intervenientes no estaleiro durante a execução dos trabalhos. Não prevalecem sobre legislação nacional, caderno de encargos ou outro documento vinculativo, que imponha medidas mais exigentes.

1.4. ATUALIZAÇÕES AO PSS

Todas as alterações ao PSS e respetivas distribuições serão registadas pelo CSO em impresso próprio a arquivar no Anexo I.

Cabe à Entidade Executante, a atualização do PSS para a execução da obra, mantendo-o disponível no estaleiro, para consulta de todos os intervenientes, incluindo as entidades inspetoras.



É obrigação legal da AMBIFLORA, dar a conhecer o PSS para a execução da obra e suas alterações aos subempreiteiros e trabalhadores independentes, ou pelo menos as partes referentes à prevenção dos riscos inerentes às atividades a desenvolver. A distribuição do PSS deverá ser alvo de registo próprio a incluir no Anexo I.

Por sua vez, é obrigação dos empregadores (pessoa singular ou coletiva que têm trabalhadores ao seu serviço para executar a totalidade ou parte da obra), comunicar pela forma mais adequada o PSS aos seus trabalhadores, referente aos trabalhos por si executados e fazendo cumprir as suas especificações.

Desta forma, os riscos previstos para cada atividade, bem como as respetivas medidas preventivas, serão comunicados e difundidos a todos os intervenientes, dotando-os, de toda a informação necessária à prevenção de riscos profissionais.

1.5. COMUNICAÇÃO PRÉVIA

A Comunicação Prévia é de carácter obrigatório sempre que o prazo previsível de execução dos trabalhos seja superior a 30 dias e se preveja o emprego simultâneo de mais de 20 trabalhadores em qualquer momento da obra, ou quando a obra envolva um total de mais de 500 dias de trabalho, correspondente ao somatório dos dias de trabalho prestados por cada um dos trabalhadores.

Na eventualidade de ser necessária a comunicação prévia efetuada à Autoridade para as Condições do Trabalho, a mesma será arquivada neste PSS (Anexo III) e mantida em obra.

Para além destes elementos, a comunicação prévia deve ser acompanhada de :

- a) Declaração do autor ou autores do projeto e do coordenador de segurança em projeto, identificando a obra;
- b) Declarações da entidade executante, do coordenador de segurança em obra, do fiscal ou fiscais da obra, do diretor técnico da empreitada, do representante da entidade executante e do responsável pela direção técnica da obra, identificando o estaleiro e as datas previstas para início e termo dos trabalhos.

1.6. IDENTIFICAÇÃO DE INTERVENIENTES

Dono de Obra

Nome:	Município de Arcos de Valdevez
Endereço:	Praça Municipal, 4974-003 ARCOS DE VALDEVZ
Telefone:	258 520 500
Fax:	-



Entidade Executante

Nome:	Ambiflora, Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal
Endereço:	Rua da Linha Férrea, nº10, Palmeira, Braga
NIPC	506 475 433
Alvará	56586
Responsável técnico	Eng.º Carlos Costa
Dias de trabalho previsíveis	A atualizar em obra
Nº Máximo de trabalhadores em simultâneo	A atualizar em obra
Mão-de-obra prevista	A atualizar em obra

1.7. ORGANOGRAMA FUNCIONAL

O organograma funcional identificando os meios humanos afetos à empreitada são os apresentados no Anexo IV.

O Dono de Obra terá a responsabilidade de nomear responsáveis para a execução das funções de Coordenador de Segurança em Obra (CSO) e Fiscalização.

As responsabilidades e funções de cada pessoa no que respeita à Segurança no Trabalho, deve ser definida por escrito. A Entidade Executante (EE), deverá designar o responsável pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho, em particular pelo correto desenvolvimento do PSS, nos termos da legislação em vigor.

A Entidade Executante, durante todo o período da obra, garantirá a afixação no estaleiro, em local bem visível, do Organograma Funcional em vigor, bem como todas as informações legalmente exigíveis.

1.8. RESPONSABILIDADES

A Responsabilidade e Autoridade dos principais intervenientes encontram-se descritas no anexo IV.



1.9. HORÁRIO DE TRABALHO

A EE apresenta o horário de trabalho, (Anexo V), que aplicará a este serviço. Nos termos da legislação em vigor, a EE deverá submeter o mesmo à aprovação do DO, e comunica-lo às autoridades competentes.

Em fase de obra, o horário de trabalho será incorporado em anexo a este PSS, juntamente com todas as restantes informações obrigatórias por lei.

1.10. SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A EE possui seguro de acidentes de trabalho, bem como garante previamente à entrada em obra, que os subempreiteiros, tarefeiros e os trabalhadores independentes estejam abrangidos por um seguro equiparado.

As cópias das apólices de seguro das empresas envolvidas no serviço e os comprovativos do seu pagamento, bem como o registo utilizado para o controlo destes documentos serão colocados no Anexo VI.

2 AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS RISCOS

Os riscos a que os trabalhadores estão expostos variam conforme a atividade desenvolvida.

Deste modo, constam no Anexo VII, do presente documento, a identificação e avaliação dos riscos presentes em obra, bem como as respetivas fichas de procedimentos de segurança, consideradas necessárias. Sem prejuízo de possível alteração ou reformulação das fichas apresentadas em anexo este documento debruça-se principalmente sobre as atividades normais associadas ao processo produtivo, tendo desta forma em consideração os principais riscos associados a obras desta natureza.

Compete à EE completar, sempre que sejam realizadas operações que não estejam previstas, submetendo a análise e medidas de prevenção à validação do CSO e comunicando a todos os Subempreiteiros em Obra as novas medidas de segurança aprovadas para a operação.

Dado que nestas fichas é recomendada a instalação de proteções coletivas encontra-se no Anexo VIII o Plano de Proteções Coletivas.

		S	N
a)	Soterramento, ou afundamento, particularmente agravados pela natureza da atividade ou dos meios utilizados, ou do meio envolvente do posto, ou da situação de trabalho ou do estaleiro.		X
b)	Queda em altura, particularmente agravados pela natureza da atividade ou dos meios utilizados, ou do meio envolvente do posto, ou da situação de trabalho ou do estaleiro.		X
c)	Trabalhos que exponham os trabalhadores a riscos químicos ou biológicos susceptíveis de causar doenças profissionais.		X

d)	Trabalhos com radiações ionizantes, quando for obrigatória a designação de zonas controladas ou vigiadas.		X
e)	Trabalhos na proximidade de linhas elétricas de média e alta tensão	X	
f)	Trabalhos efetuados em vias ferroviárias ou rodoviárias que se encontrem em utilização, ou na sua proximidade	X	
g)	Trabalhos de mergulho com aparelhagem ou que impliquem risco de afogamento		X
h)	Trabalhos em poços, túneis ou galerias ou caixotões de ar comprimido.		X
i)	Trabalhos que impliquem a utilização de explosivos, ou susceptíveis de originarem riscos derivados de atmosferas explosivas.	X	
j)	Trabalhos de montagem e desmontagem de elementos pré-fabricados ou outros, cuja forma, dimensão ou peso exponham os trabalhadores a risco grave.	X	
l)	Quaisquer outros trabalhos que o Dono de Obra ou o autor do projeto ou qualquer dos coordenadores de segurança fundamentadamente considerem susceptíveis de constituir risco grave para a segurança e saúde dos trabalhadores.		1)
Legenda: S – Sim; N – Não; 1) – A averiguar em obra			

3 PROJECTO DO ESTALEIRO E MEMÓRIA DESCRITIVA

3.1. ORGANIZAÇÃO DO ESTALEIRO

3.1.1 Localização e Acessos ao Estaleiro

Dado que os trabalhos têm um carácter móvel, não existirá um estaleiro fixo. Os trabalhos caracterizam-se por equipas de dimensão reduzida em constante evolução no terreno. Considera-se que a viatura utilizada para a deslocação dessa equipa, corresponde ao estaleiro de apoio à obra, nela se localizando os meios de combate a incêndio e de primeiros socorros.

3.1.2 Sinalização

Os trabalhos junto à via pública, pelo perigo que representam para os utentes e trabalhadores, devem ser sinalizadas de forma adequada, tendo em vista assegurar melhores condições de circulação e segurança rodoviária.

Desta forma, foram considerados os seguintes pressupostos tendo como base as disposições previstas no Decreto-Regulamentar nº 22-A/98 de 1 de Outubro.

Em tudo o anteriormente referido serão tidos em conta os Princípios Gerais de Implementação da Sinalização temporária, previstos nas Secções III e IV do Cap. V do referido diploma, nomeadamente no que concerne às Características dos sinais e a sua colocação.



Para as situações em que se verifique necessário a implementação de sinalização junto á via pública, será elaborado um plano de sinalização, que se juntará em anexo a este PSS (Anexo VIII).

3.2. CIRCULAÇÃO

A EE garantirá que a circulação de pessoas e máquinas far-se-á por zonas distintas, na medida do possível, e devidamente sinalizadas.

3.3. UTILIZAÇÃO E CONTROLO DE EQUIPAMENTOS

A quantidade de equipamentos em obra variará ao longo das diferentes fases da execução.

Todo o equipamento deverá satisfazer os aspetos definidos na legislação aplicável (Decreto – Lei n.º 50/2005) nomeadamente:

- Plano de manutenção, livro de registo de intervenções, checklist de verificações periódicas;
- Seguro de Responsabilidade Civil – equipamentos móveis, propriedade da Entidade Executante;
- Lista de operadores autorizados a conduzir o equipamento;
- Cabina de proteção fixa do operador contra os riscos existentes, nomeadamente os de queda e penetração de objetos de níveis superiores (FOPs) e capotamento (ROPs)

Todos os equipamentos móveis com permissão para circulação na via pública deverão ainda satisfazer os seguintes aspetos:

- Sistemas de iluminação e sinalização regulamentares;
- Sistemas de aviso sonoro e sinalização (luzes de marcha a trás, buzina ou sinal sonoro de marcha a trás, lâmpada estroboscópica amarela e sinal triangular vermelho de material refletor, nas traseiras);
- Seguro da viatura, com cobertura sobre terceiros ilimitado, documentos comprovativos de propriedade e autorizações de circulação e certificado de inspeção válido.

Todos os equipamentos deverão ter registo de inspeção e verificação segundo DL50/2005 e quando aplicável, da realização das revisões periódicas de manutenção. Sempre que se verifiquem anomalias, estas deverão ser imediatamente registadas e providenciadas as ações corretivas necessárias.

Sempre que um equipamento não tenha a revisão em dia ou seja observada qualquer anomalia grave no todo ou em algum dos seus componentes que possa pôr em risco o operador desse equipamento e/ou outros trabalhadores, a EE tomará as medidas necessárias para evitar a utilização desse equipamento, através da sua imobilização ou remoção do local de utilização, caso possível. A documentação referente aos equipamentos que forem utilizados na empreitada, deverá ser colocada em anexo a este PSS (Anexo VI).



3.4. RECOLHA E EVACUAÇÃO DE RESÍDUOS

A recolha e gestão dos resíduos em obra serão efetuadas de acordo com o previsto decreto-lei nº 46/2008.

3.5. ARMAZENAGEM DE MATERIAIS

Todos os materiais serão armazenados nas viaturas, que no caso específico da obra funciona como estaleiro móvel. Assim, todos os materiais devem ser armazenados em recipientes adequados, identificados e com fichas de dados de segurança (a anexar ao PSS – Anexo XIII). No caso de materiais perigosos, como combustível e óleos, serão transportados em bacias de retenção para o efeito. O abastecimento dos equipamentos moto manuais devem ser efetuados com o recurso às bacias de retenção, ou com recurso a recipientes com válvulas anti derrame.

4 REQUISITOS DE SEGURANÇA E SAÚDE SEGUNDO OS QUAIS DEVEM DECORRER OS TRABALHOS

4.1. REQUISITOS DE SEGURANÇA

O Dono de obra e a EE atuarão de modo preventivo, com o objetivo de obter níveis elevados de segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores no estaleiro/obra.

Requisitos Gerais

Antes da realização de qualquer trabalho, serão identificados os métodos e processos produtivos a utilizar, os riscos associados e as medidas preventivas a implementar.

Os Requisitos de Segurança a Implementar nesta obra, baseiam-se na responsabilização dos diversos intervenientes, incutindo em todos uma cultura de segurança, a qual se deve basear nos seguintes princípios:

- a) Eliminação/redução dos riscos previsíveis, através de ações específicas, começando na organização dos métodos e processos de trabalho passando pelas opções técnicas para realização dos trabalhos, até a seleção de materiais, produtos e equipamentos mais seguros e eficientes;
- b) Avaliar os riscos que não possam ser evitados, através de um método de análise de riscos, adequado e largamente testado em obras executadas, caracterizando o risco, quantificando-o e adotando as medidas necessárias ao seu controle;
- c) Combater os riscos na origem de forma a uma ação mais eficaz;
- d) Adaptar o trabalho ao homem, através de uma intervenção a nível ergonómica nos equipamentos, ferramentas, métodos e processos de trabalho;



- e) Acompanhar a evolução técnica e adaptar os trabalhos de acordo com novas técnicas, equipamentos ou produtos;
- f) Substituir o que é perigoso, pelo isento de perigo ou menos perigoso;
- g) Adotar prioritariamente as medidas de proteção coletiva, recorrendo as medidas de proteção individual unicamente no caso de a situação impossibilitar qualquer outra alternativa;
- h) Promover as necessárias ações de sensibilização/formação, bem como fomentando a informação sobre riscos profissionais e código de conduta a adotar nas diferentes fases da obra.

As práticas e condições perigosas, quando verificadas, serão reportadas de modo a que possam ser eliminadas antes que causem danos pessoais ou materiais.

Identificação de Subempreiteiros e Trabalhadores Independentes

Antes do início dos trabalhos, envolvendo as diversas entidades empregadoras, trabalhadores e máquinas, a EE deverá reunir e validar toda a documentação descrita, relativa às mesmas e trabalhadores independentes, sendo condicionante para a autorização dos trabalhos. Os mesmos serão arquivados no Anexo VI.

Documentação das Entidades Empregadoras

- Apólice de Seguro de Acidentes de Trabalho e respetivo recibo de pagamento;
- Apólice de Responsabilidade Civil e respetivo recibo de pagamento (se aplicável);
- Alvará de Construção ou Título de Registo da empresa (INCI);
- Horário de Trabalho na obra (comprovativo de entrega / envio à ACT);
- Folhas de remuneração da Segurança Social;

Documentação de Trabalhadores

- Fotocópia do Bilhete de Identidade, cartão do cidadão ou Passaporte;
- Fotocópia do Cartão de Contribuinte;
- Fotocópia do Cartão de Segurança Social;
- Fotocópia das Fichas de Aptidão Médica referentes aos trabalhadores em exercício (Decreto-Lei nº 109/2000);
- Contratos atualizados de todos os seus trabalhadores estrangeiros (Comprovativo de entrega / envio à ACT);

A quantidade, categoria e especialidade dos trabalhadores em obra vai variar ao longo da sua execução, estando dependente das tarefas e necessidades para a executar.

No Anexo VI ficará arquivada uma Lista do Pessoal por Subempreiteiro afeto à obra.

Procedimentos de Segurança

No Anexo XII deverão ser colocadas pela EE, as fichas de riscos aplicáveis a todas as atividades a desenvolver no decorrer da empreitada.

Controlo de Alcoolémia

No sentido de controlar o consumo de bebidas alcoólicas durante o horário de trabalho no estaleiro de obra, a Entidade Executante deverá realizar ações de informação/sensibilização, sensibilizar todos os trabalhadores para esta questão, e realizará testes de alcoolémia em obra periodicamente, sempre que se achar necessário.

4.2. REQUISITOS DE SAÚDE

Requisitos Gerais de Saúde a estabelecer no Estaleiro

Todos os trabalhadores em obra devem estar sujeitos ao programa de realização de exames médicos conforme legislação em vigor. As fichas de aptidão médica deverão constar no estaleiro de obra em local próprio e devidamente arquivado, Anexo VI.

Controlo das Fichas de Aptidão Médica

A EE deverá garantir que todos os trabalhadores que executam trabalhos, possuam aptidão médica que permita a realização das tarefas que são responsáveis. As fichas de aptidão médica de todos os trabalhadores em exercício serão alvo de controlo e deverão estar presentes em obra para consulta.

Primeiros Socorros

Nas viaturas existirão caixas de primeiros socorros, que deve conter o material necessário para a execução de primeiros socorros (conteúdo especificado em anexo IX).

Prevenção e Controlo das Condições de Higiene da Obra

Serão tomadas todas as medidas para que o trabalho se faça com os trabalhadores expostos a níveis de ruído inferiores a 85 dB(A). Sempre que se utilizem equipamentos ruidosos (por exemplo, motosserras e/ou motorroçadores, tratores), será obrigatória a utilização de protetores auriculares.

5 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS

O cronograma de trabalhos é um documento de vital importância para a gestão da segurança no estaleiro, uma vez que permite a identificação atempada da sobreposição de trabalhos, de onde poderá advir riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores.



No anexo II deverá ser colocado o cronograma detalhado dos trabalhos da empreitada e as respetivas atualizações que este vier a ter. Sempre que existam alterações significativas do planeamento ou novas atividades de trabalho não previstas, o plano de trabalhos será devidamente atualizado.

6 CONDICIONANTES À SELECÇÃO DE SUBEMPREENTEIROS, TRABALHADORES INDEPENDENTES, FORNECEDORES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO

Os fornecedores, subempreiteiros e trabalhadores independentes a serem contratados terão de se comprometer em cumprir integralmente o PSS em vigor na empreitada e as indicações dadas pelo Coordenador de Segurança em obra. Os seguros referentes aos subempreiteiros e trabalhadores independentes serão registados nas folhas de registo de subempreiteiros e trabalhadores independentes (e colocados no anexo VI).

Serão exigidos a todos, inclusive aos seus subempreiteiros e trabalhadores independentes, a apresentação dos registos de saúde.

Em relação aos Fornecedores de materiais, estes terão de apresentar as Informações dos produtos perigosos Químicos nomeadamente as Fichas de Dados de Segurança e as Especificações Técnicas. Todos os equipamentos fornecidos/utilizados em obra obedecem à legislação nacional aplicável.

7 COOPERAÇÃO ENTRE OS VÁRIOS INTERVENIENTES NA OBRA

Todas as entidades intervenientes têm o dever de cooperar no desenvolvimento da segurança e saúde na obra. A EE entregará a todos os Subempreiteiros e trabalhadores independentes uma cópia do PSS e todas as suas atualizações.

Para tal será exigido o preenchimento de uma declaração de cumprimento do PSS por parte de todas as empresas que realizem trabalhos em obra, as quais se encontram no Anexo I do PSS.

Todo e qualquer trabalhador tem o dever de informar/alertar para qualquer situação de risco por si detetada, no decorrer dos trabalhos.

Serão realizadas reuniões, sempre que se verifiquem necessárias, entre os diferentes intervenientes com o objetivo de definir estratégias, metodologias e formas de atuação conjunta. Estas reuniões podem ser efetuadas quer em obra quer nos escritórios sempre que se verifiquem necessárias.

O resultado destas reuniões poderá ficar registado em registo de formação, identificando as anomalias detetadas, estipular os responsáveis pela implementação das medidas de prevenção e proteção e prazos para a sua implementação.



8 SISTEMA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE OS INTERVENIENTES EM OBRA

Gestão de Sistema de Higiene e Segurança em Obra

O PSS, em vigor para a obra, depois de devidamente validado pelo CSO e aprovado pelo Dono de Obra, será mantido em Obra pela AMBIFLORA.

Serão entregues cópias a todos os subempreiteiros em Obra, contra a emissão de uma declaração de receção e garantia de implementação e cumprimento do mesmo

9 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES

Quando aplicável, cada entidade empregadora deverá informar a EE da identidade dos técnicos afetos aos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho e dos representantes dos trabalhadores em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho, com vista a eventual convocatória para participação em reuniões, nos assuntos relacionados com a segurança, higiene e saúde nos trabalhos do estaleiro.

As ações de formação serão realizadas pela EE, no intuito da plena implementação do PSS em Obra.

Os temas serão:

Riscos existentes nos locais de trabalho e, em especial, sobre as consequências da sua permanência nos locais perigosos/proibidos, quando as medidas do tipo coletivo não solucionem os problemas;

Utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPI), nomeadamente sobre as consequências da sua não utilização ou utilização defeituosa;

Sinalização de segurança (as cores na sinalização de segurança e a pintura com cores, de todos os elementos construtivos ou da instalação que convenha diferenciar do conjunto);

Cuidados a ter com equipamentos e máquinas;

Funcionamento do Plano de Emergência da Obra;

Segurança específica dos trabalhos a efetuar.

Todas as ações de formação serão registadas e arquivadas no Anexo XI.



10 PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA, INCLUINDO MEDIDAS DE SOCORRO E EVACUAÇÃO

Nos termos da legislação em vigor constitui obrigação do empregador o estabelecimento das medidas a adotar em caso de ocorrência de acidente ou mesmo de uma catástrofe (incêndios, explosões, atropelamento, sismos e lesões corporais, incidente rodoviário... – Anexo XII).

Dever-se-ão desenvolver medidas eficazes para assegurar os primeiros socorros em caso de acidente ou catástrofe bem como a evacuação de sinistrados ou de todos os trabalhadores.

Assim, deve estar prevista a existência de equipamentos e materiais indispensáveis ao cumprimento das funções, bem como os recursos humanos com formação para o efeito.

Deverá existir uma forma rápida de comunicação interna e externa (por exemplo, através do recurso a meios de comunicação como telemóvel), bem como uma lista de contactos de emergência (Anexo X).

A ocorrência de acidente grave ou de doença súbita envolvendo um ou mais trabalhadores, obriga também a que estejam previstas medidas eficazes para a evacuação rápida dos sinistrados através de contacto com o serviço de ambulâncias que conduzirá aqueles ao posto médico ou hospital mais próximo do local do estaleiro, pelo que deverão ser afixadas listagens com os telefones de socorro e emergência em local visível.

Na ocorrência de um acidente mortal, o local deve ser isolado para impedir que as condições possam ser alteradas e, para além da chamada dos serviços de socorro, deve ser dada a informação a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), no prazo máximo de 24 horas.

Em qualquer situação de emergência deverá ser contactado de imediato o Coordenador de Segurança e o Responsável pela Direção Técnica da Obra, para que possam ser tomadas as medidas necessárias.

Em caso de incêndio, os meios de primeira intervenção deverão estar também disponíveis, em local visível e de fácil acesso.

Todos os fogos no seu início, podem ser extintos se for aplicado rapidamente o agente extintor adequado e em quantidade suficiente.

Os aparelhos extintores destinam-se assim ao combate inicial do fogo, devendo ser atuados por todas as pessoas que se encontrem num local onde tenha deflagrado um incêndio e que tenham obtido um mínimo de conhecimentos sobre a utilização desses aparelhos.

Note-se que os extintores constituem também um meio de defesa pessoal, podendo contribuir para a evacuação do seu utilizador através da abertura de um caminho de fuga.



O extintor deve estar visível e acessível. O seu acesso não deverá nunca estar impedido (com mobiliário, ferramentas, mercadorias, máquinas, etc.);

Uma vez descarregado o extintor, mesmo que parcialmente, deverá ser considerado como inútil para a sua utilização futura, sem que antes seja recarregado.

11 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES EM OBRA

Comunicação da Ocorrência de Acidentes

O êxito da Segurança em Obra depende também da forma como soubermos aprender com os acidentes. A investigação permanente e análise das ocorrências, realizada de forma sistemática, são condições fundamentais para a melhoria contínua da prevenção dos acidentes. Assim, sempre que ocorra um acidente (ligeiro, grave ou mortal) o Técnico de Segurança deve efetuar um inquérito, registando todas as informações relevantes que permitam uma análise detalhada desse acidente, além da obrigatoriedade da participação do acidente à Autoridade das Condições de Trabalho (ACT) e ao Dono de Obra.

Todos os acidentes que venham a ocorrer durante a execução dos trabalhos deverão ser imediatamente comunicados, até 24 horas após o acidente, à ACT, ao CSO e ao Técnico de Segurança, através de Registo de Acidentes de Trabalho que deve ser colocada cópia no Anexo IX, sem prejuízo das comunicações legalmente exigidas. Neste anexo devem também ser arquivados registos de incidentes ambientais.

12 INSTALAÇÕES SOCIAIS

Instalações sanitárias

É da responsabilidade da AMBIFLORA sempre que tecnicamente possível, implantar instalações sanitárias.

Refeitórios

Sempre que necessário, é da responsabilidade da AMBIFLORA ou dos Subempreiteiros a organização de refeitórios, ou dada a natureza da obra, a possibilidade de as refeições serem efetuadas fora de obra.

Vestiários

Sempre que se entenda necessário, é da responsabilidade do Empreiteiro a organização de vestiários.

13 COMPILAÇÃO TÉCNICA

A compilação técnica constitui um elemento essencial na identificação e avaliação de riscos que possam estar presentes nos trabalhos a realizar.



As questões relativas à compilação técnica, serão abordadas em reuniões a definir com o Dono da Obra e Coordenação de Segurança em Obra, quando necessário.



LISTA DE ANEXOS AO PSS

ANEXO Nº	DESCRIÇÃO
I	Declaração de adesão ao PSS / Distribuição e alterações ao PSS
II	Áreas a Intervir / Cronograma
III	Comunicação prévia
IV	Organograma Funcional / Responsabilidades
V	Horário de trabalho
VI	Controlo de apólices de seguro de acidentes de trabalho / Controlo de equipamentos em obra / Controlo Fichas de aptidão médica / Controlo subempreiteiros / Controlo pessoal em obra
VII	Avaliação de riscos profissionais
VIII	Plano de Proteções coletivas / Plano de sinalização
IX	Registo de acidentes de trabalho / Incidentes ambientais / Conteúdo 1º Socorros
X	Registo de Números de telefone de emergência
XI	Registos de formação e informação
XII	Fichas de Procedimentos de Segurança / Procedimentos de Emergência
XIII	Ficha de Dados de Segurança

DECLARAÇÃO

Ambiflora, Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal, Lda, adjudicatário do serviço “ ***Instalação da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Abertura da Rede Primária e Secundária de Faixas de Gestão de Combustível (Miranda, Rio Frio, Padreiro Sta. Cristina, Proselo, Parada e Vila Fonche)*** ”, declara ter recebido o *Plano de Segurança e Saúde* (PSS) para a mencionada obra comprometendo-se a cumprir o preconizado nesse PSS com proficiência tendo em conta a legislação em vigor e a propor as alterações que se revelarem necessárias face aos processos construtivos e métodos de trabalho utilizados no estaleiro.

_____ de _____ de 2016

O Representante do Adjudicatário

FUNÇÃO	ENTIDADE	ASSINATURA	DATA
Dono da Obra	Município de Arcos de Valdevez		
Fiscalização da Obra			
Entidade Executante	Ambiflora, Lda Assegurado por: Miguel Oliveira		
Responsável pela Direção Técnica da Obra	Ambiflora, Lda Assegurado por: Carlos Costa		
Encarregado da Obra / responsável por estaleiro			
Subempreiteiro			
Subempreiteiro			

CRONOGRAMA DE TRABALHOS

(A ATUALIZAR EM OBRA)



SEDE:
LUGAR NOVO, RUA DA LINHA FÉRREA Nº10
4700-711 PALMEIRA, BRAGA

ESCRITÓRIO:
TRAVESSA DA EIRA, Nº61
4700-699 PALMEIRA, BRAGA

TEL/FAX: 253 628 364
TLM: 966 494 676/966 492 489

COMUNICAÇÃO PRÉVIA DE ABERTURA DE ESTALEIRO

(art.º 15º, n.º 2, do Dec. Lei n.º 273/2003 de 29/10)

1. Endereço do estaleiro:

Rua da Linha Férrea, nº10, Palmeira, Braga

2. Natureza da obra:

Trabalhos de Abertura de Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios

3. Utilização prevista:

Nos trabalhos em questão, dada a sua natureza, as viaturas das equipas, são consideradas o estaleiro de obra. Serão armazenados equipamentos de trabalho, produtos químicos (combustível aproximadamente 40L, por viatura, e óleos (20L por viatura).

4. Dono da obra:

Município de Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez - São Paio Arcos Valdevez
Praça Municipal, Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Tel./Fax: 258 520 509

Email: geral@cmav.pt

NIF: 505211696

5. Autor ou autores do projecto:

Município de Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez - São Paio Arcos Valdevez
Praça Municipal, Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Tel./Fax: 258 520 509

Email: geral@cmav.pt

NIF: 505211696

6. Entidade executante:

Ambiflora, Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal

NIF/NIPC: 506 475 433

Sede/Endereço: Rua da Linha Férrea, nº10, Palmeira, Braga

Tel.: 253628364

Fax: 253628364

Mail: ambiflora@ambiflora.pt

7. Fiscalização da Obra (designado pelo dono da obra):

Município de Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez - São Paio Arcos Valdevez
Praça Municipal, Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Tel./Fax: 258 520 509

Email: geral@cmav.pt

NIF: 505211696

Representado por (fiscal da obra):

8. Coordenação de Segurança em Projecto:

Município de Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez - São Paio Arcos Valdevez
Praça Municipal, Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Tel./Fax: 258 520 509

Email: geral@cmav.pt

NIF: 505211696

Representado por (Coordenador de Segurança em Projecto):

9. Coordenação de Segurança em Obra:

Município de Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez - São Paio Arcos Valdevez
Praça Municipal, Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Tel./Fax: 258 520 509

Email: geral@cmav.pt

NIF: 505211696

Representado por (Coordenador de Segurança em Projecto):

10. Director Técnico da Empreitada (designado pelo adjudicatário / Entidade executante, em obra pública):

11. Representante da Entidade Executante (em obra pública):

Hélder Jorge Oliveira Ventura

Endereço: Rua da Linha Férrea, nº10, Palmeira, Braga

12. Responsável pela Direcção Técnica da Obra (designado pela entidade executante, em obra particular):

Carlos Alberto Jesus da Costa

Endereço: Rua Fausto José, nº60, r/ch Esq., 4490-634, Póvoa de Varzim

13. Datas previsíveis de início e termo dos trabalhos no estaleiro:

Data de início:

Data de termo:

14. Estimativa do número máximo de trabalhadores por conta de outrem e independentes, presentes em simultâneo no estaleiro:

(ou)

Somatório dos dias de trabalho prestado por cada um dos trabalhadores:

15. Estimativa do número de empresas a operar no estaleiro:

Estimativa do número de trabalhadores independentes a operar no estaleiro:

16. Subempreiteiros já seleccionados:

a)

17. Documentos (declarações) anexos:

(art.º 15.º, n.º 3 do Dec. Lei n.º 273/2003 de 29/10)

- ☐ Declaração do (s) autor(es) do projecto;
- ☐ Declaração do coordenador de segurança em projecto;
- ☐ Declaração da entidade Executante;
- ☐ Declaração do coordenador de segurança em obra;
- ☐ Declaração do fiscal ou fiscais da obra;
- ☐ Declaração do director técnico da empreitada;
- ☐ Declaração do representante da entidade executante;
- ☐ Declaração do responsável pela direcção Técnica da Obra.

O Dono da Obra

Data

COORDENADOR EM MATÉRIA DE SEGURANÇA E SAÚDE DURANTE A EXECUÇÃO DA OBRA (CSO):

- Apoiar o dono da obra na elaboração e atualização da comunicação prévia;
- Apreçar o desenvolvimento e as alterações do Sistema de Higiene e Segurança em Obra para a execução da obra e, sendo caso disso, propor à entidade executante as alterações adequadas com vista à sua validação técnica;
- Analisar a adequabilidade das fichas de procedimentos de segurança e, sendo caso disso, propor à entidade executante as alterações adequadas;
- Verificar a coordenação das atividades das empresas e dos trabalhadores independentes que intervêm no estaleiro, tendo em vista a prevenção dos riscos profissionais;
- Promover e verificar o cumprimento do Sistema de Higiene e Segurança em Obra, bem como das outras obrigações da entidade executante, dos subempreiteiros e dos trabalhadores independentes, nomeadamente no que se refere à organização do estaleiro, ao sistema de emergência, às condicionantes existentes no estaleiro e na área envolvente, aos trabalhos que envolvam riscos especiais, aos processos construtivos especiais, às atividades que possam ser incompatíveis no tempo ou no espaço e ao sistema de comunicação entre os intervenientes na obra;
- Coordenar o controlo da correta aplicação dos métodos de trabalho, na medida em que tenham influência na segurança e saúde no trabalho;
- Promover a divulgação recíproca entre todos os intervenientes no estaleiro de informações sobre riscos profissionais e a sua prevenção;
- Registrar as atividades de coordenação em matéria de segurança e saúde no livro de obra, nos termos do regime jurídico aplicável ou, na sua falta, de acordo com um sistema de registos apropriado que deve ser estabelecido para a obra;
- Assegurar que a entidade executante tome as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- Informar regularmente o dono da obra sobre o resultado da avaliação da segurança e saúde existente no estaleiro;
- Informar o dono da obra sobre as responsabilidades deste no âmbito do presente documento;
- Analisar as causas de acidentes graves que ocorram no estaleiro;
- Integrar na compilação técnica da obra os elementos decorrentes da execução dos trabalhos que dela não constem.

DIRETOR DE OBRA:

- Assegurar a direção e supervisão da obra;
- Estabelecer o planeamento global dos trabalhos e acompanhar a sua execução;
- Assegurar a execução dos trabalhos de acordo com o projeto e as especificações técnicas, garantindo os prazos previstos;
- Assegurar a implementação de medidas eficazes de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Analisar e implementar em obra os métodos construtivos, gerindo em conformidade os meios de produção.

TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO E DE AMBIENTE:

- Conhecer, interiorizar e operacionalizar a Política de Gestão da Ambiflora;
- Cumprir os requisitos da normalização, legislação e outros regulamentos aplicáveis;
- Promover as melhorias organizacionais por forma a assegurar o cumprimento da legislação e de um conjunto de boas práticas;
- Acompanhar a saída de resíduos de acordo com a legislação em vigor;
- Efetuar o levantamento das necessidades de formação, e realizar um conjunto de ações de sensibilização/formação ao longo da obra; Posteriormente deve verificar a eficácia das mesmas;
- Identificar, avaliar e propor medidas de prevenção e controlo de riscos associados à atividade;
- Recolha e gestão dos dados estatísticos referentes à Higiene, Segurança e Saúde em obra e fazer a “ponte” entre Dono de obra e Entidade Executante nesta matéria;
- Contribuir na redução/ reutilização/ reciclagem de resíduos;
- Contribuir para a identificação de métodos de trabalho, onde o risco seja nulo ou menor;



ENCARREGADO:

- Identificar e requisitar todos os materiais e equipamentos necessários à execução da obra;
- Assegurar que todos os materiais e equipamentos são identificados, armazenados e manuseados de acordo com os procedimentos aplicáveis;
- Assegurar a execução dos trabalhos de acordo com o projeto e conforme as normas de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Assegurar o cumprimento das determinações de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Coordenar e controlar os trabalhos das equipas;
- Coordenar e controlar a utilização dos materiais e equipamentos;
- Supervisionar os trabalhos dos subempreiteiros;
- Coordenar as atividades em caso de emergência.



HORÁRIO DE TRABALHO

Firma: AMBIFLORA, Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal, Lda

NIF: 506 475 433

Actividade: Silvicultura e Exploração Florestal

Sede: Palmeira, Braga

Obra: “INSTALAÇÃO DA REDE DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE ARCOS DE VALDEVEZ – ABERTURA DE REDE PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL (MIRANDA, RIO FRIO, PADREIRO STA. CRISTINA, PROSELO, PARADA E VILA FONCHE) “

HORÁRIO DE PESSOAL:

Secção de: Produção

	Entrada	Saída
Segunda a Sexta:	08:00	17:00
Intervalo de descanso:	12:00	13:00
Descanso semanal:	Sábado e Domingo	

Braga, Setembro de 2016

ANEXO VI

Controlo de apólices de seguro de acidentes de trabalho
Controlo de equipamentos
Documentação relativa a subempreiteiros
Lista de pessoal em obra por subempreiteiro
Controlo de Fichas de Aptidão Médica

[illegible]

[illegible]

CONTROLO DE EQUIPAMENTOS

[illegible]

AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS - INSTALAÇÃO DE REDE PRIMÁRIA

1ª Fase			2ª Fase							3ª Fase							4ª Fase						
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas							ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Utilização de equipamentos mecânicos (motoniveladora, tratores de rastos, retro-escavadora, bulldozer) movimentação de terras	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	B	40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Capacete florestal com protecção Auditiva);							1	2	B	2	60	120	III
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	B	40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)							1	2	B	2	60	120	III
	Projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	B	24	60	1440	I	Utilização da proteção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;							1	2	B	2	60	120	III
	Colisão com outros veículos	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veículos; Criação de passagens unicamente para pedestres; Utilização de plano de sinalização definido no PSS							1	1	B	1	100	100	III
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;							1	1	B	1	100	100	III
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;							1	1	B	1	100	100	III
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veículos; Utilização de plano de sinalização definido no PSS							1	1	B	1	100	100	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;							1	2	B	2	10	20	IV
	Riscos ergonómicos	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores							1	2	B	2	25	50	III
	Escorregamentos e/ou quedas nas saídas dos veículos	Lesões leves	1	1	B	1	10	10	IV	Sensibilização aos colaboradores							1	1	B	1	10	10	IV
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	1	3	M	3	25	75	III	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os veículos, com estes desligados.							1	3	B	3	10	30	IV
	Movimentação manual de cargas (Bidões c/ combustível; máquinas...)	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores							1	2	B	2	25	50	III
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS							1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase			4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Deslocação pelo terreno	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase							3ª Fase				4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR				
Utilização da motosserra para cortar a árvore	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva); Efetuar medições de ruído ocupacional e audiometrias	1	4	B	4	10	40	III		
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso; Manutenção equipamentos; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	2	B	2	60	120	III		
	Contacto da lâmina com os membros	Amputação	10	1	A	10	60	600	I	Utilização de EPI's;	2	1	B	2	25	50	III		
	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV		
	Queda da árvore sobre o operador	Esmagamento/Morte	6	1	M	6	100	600	I	Realização de trabalho em equipa; Formação;	1	1	B	1	100	100	III		
	Projecção de partículas para os olhos do operador	Cegueira Parcial/Total	2	1	B	2	60	120	III	Utilização de EPI's (Óculos de Protecção)	1	1	B	1	10	10	IV		
	Entalamento das mãos na boca de corte	Fractura/esmagamento de membros	1	1	B	1	60	60	III	Realização de trabalho em equipa; Formação;	1	1	B	1	60	60	III		
	Movimentos repetitivos ao nível de membros superiores e mãos	Artroses/lesões musculoesqueléticas	2	3	M	6	25	150	II	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso;	1	3	B	3	25	75	III		
	Incêndio/Explosão (Abastecimento motosserra)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato. Devem ser utilizados recipientes de combustível com válvula de segurança	1	3	B	3	25	75	III		

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS
MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ**

Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano; Em caso de condições muito adversas, não efetuar este tipo de trabalho;	1	2	B	2	10	20	IV
Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre abate de árvores em situação difícil	1	1	B	1	100	100	III
Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase							3ª Fase			4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR			
Utilização de equipamentos mecânicos (tratores com grua e guincho, motoniveladora, bulldozer)	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	B	40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva);	1	2	B	2	60	120	III	
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	B	40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)	1	2	B	2	60	120	III	
	Projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	B	24	60	1440	I	Utilização da proteção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	2	B	2	60	120	III	
	Colisão com outros veículos	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veículos; Criação de passagens unicamente para pedestres	1	1	B	1	100	100	III	
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B	1	100	100	III	
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B	1	100	100	III	
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veículos;	1	1	B	1	100	100	III	
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV	
	Riscos ergonómicos	Lesões musculo-esqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III	
	Escorregamentos e/ou quedas nas saídas dos veículos	Lesões leves	1	1	B	1	10	10	IV	Sensibilização aos colaboradores	1	1	B	1	10	10	IV	
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	1	3	M	3	25	75	III	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os veículos, com estes desligados.	1	3	B	3	10	30	IV	
	Movimentação manual de cargas (Bidões c/ combustível; máquinas...)	Lesões musculo-esqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III	
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre trabalhos de elevação de cargas	1	1	B	1	100	100	III	
	Queda de objetos em altura	Esmagamento/Morte	6	1	M	6	60	360	I	Realização de trabalho em equipa; Formação; Utilização de EPI's (Capacete Florestal)	1	1	B	1	60	60	III	
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III	

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase			4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Deslocação pelo terreno	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase							3ª Fase				4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR				
	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva); Efetuar medições de ruído ocupacional e audiometrias	1	4	B	4	10	40	III		
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso; Manutenção equipamentos; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	2	B	2	60	120	III		
	Contacto da lâmina com os membros	Amputação	10	1	A	10	60	600	I	Utilização de EPI's;	2	1	B	2	25	50	III		
	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV		

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Utilização da motosserra para cortar a árvore e efetuar podas	Queda em altura	Lesões	2	2	B	4	10	40	III	Se for necessário escalar árvore, utilizar equipamentos de proteção como corda de vida e arnês; Trabalho em equipa; Formação e sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	10	20	IV
	Queda da árvore/ramos sobre o operador	Esmagamento/Morte	6	1	M	6	100	600	I	Realização de trabalho em equipa; Formação;	1	1	B	1	100	100	III
	Projecção de partículas para os olhos do operador	Cegueira Parcial/Total	2	1	B	2	60	120	III	Utilização de EPI's (Óculos de Protecção)	1	1	B	1	10	10	IV
	Entalamento das mãos na boca de corte	Fractura/esmagamento de membros	1	1	B	1	60	60	III	Realização de trabalho em equipa; Formação;	1	1	B	1	60	60	III
	Movimentos repetitivos ao nível de membros superiores e mãos	Artroses/lesões musculoesqueléticas	2	3	M	6	25	150	II	Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso;	1	3	B	3	25	75	III
	Incêndio/Explosão (Abastecimento motosserra)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato. Devem ser utilizados recipientes de combustível com válvula de segurança	1	3	B	3	25	75	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano; Em caso de condições muito adversas, não efetuar este tipo de trabalho;	1	2	B	2	10	20	IV
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre abate de árvores em situação difícil	1	1	B	1	100	100	III
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores; adoção de procedimentos de emergência	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase							3ª Fase			4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR			
Utilização de equipamentos mecânicos (tratores com grua e guincho)	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	B	40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva);	1	2	B	2	60	120	III	
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	B	40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)	1	2	B	2	60	120	III	
	Projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	B	24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	2	B	2	60	120	III	
	Colisão com outros veículos	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veículos; Criação de passagens unicamente para pedestres	1	1	B	1	100	100	III	
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B	1	100	100	III	
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B	1	100	100	III	
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veículos;	1	1	B	1	100	100	III	
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV	
	Riscos ergonómicos	Lesões musculo-esqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III	
	Escorregamentos e/ou quedas nas saídas dos veículos	Lesões leves	1	1	B	1	10	10	IV	Sensibilização aos colaboradores	1	1	B	1	10	10	IV	
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	1	3	M	3	25	75	III	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os veículos, com estes desligados.	1	3	B	3	10	30	IV	
	Movimentação manual de cargas (Bidões c/ combustível; máquinas...)	Lesões musculo-esqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III	
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre trabalhos de elevação de cargas	1	1	B	1	100	100	III	
	Queda de objetos em altura	Esmagamento/Morte	6	1	M	6	60	360	I	Realização de trabalho em equipa; Formação; Utilização de EPI's (Capacete Florestal)	1	1	B	1	60	60	III	
Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III		

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase			4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas			ND	NE	NP	NC/G	NR	NR
Utilização de	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva); Efetuar medições de ruído ocupacional e audiometrias	1	4	B	4	10	40	III
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	2	M	2	60	120	III
	Projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	2	4	M	8	25	200	II	Utilização de EPI's (Calçado de segurança, capacete florestal com viseira); Utilização da protecção coletiva da máquina; Trabalho realizado paralelamente e com distancia de segurança (15m);	1	4	B	4	10	40	III
	Inalação de particulas (poeiras)	Doenças Profissionais	1	1	B	1	60	60	III	Utilização de EPI's (Máscara de Protecção FFP1) se necessário	1	1	B	1	10	10	IV

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Orientamentos moto-manuais	Movimentos repetitivos ao nível do tronco, membros superiores e mãos	Artroses	2	3	M	6	25	150	II	Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso;	1	3	B	3	10	30	IV
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato. Devem ser utilizados recipientes de combustível com válvula de segurança	1	3	B	3	25	75	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Atropelamento	2	1	B	2	100	200	II	Utilização de vestuária de alta visibilidade, sinalização de trabalhos na via; Se necessário, utilização de um sinaleiro, ou semáforos de obra	1	1	B	1	100	100	III
Utilização de tractor com equipamento acoplado	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva);	1	4	B	4	10	40	III
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	3	M	3	60	180	II
	Inalação de partículas (poeiras)	Doenças Profissionais	2	2	B	4	60	240	II	Utilização de EPI's; (Máscaras de protecção facial FFP1)	1	2	B	2	60	120	III
	Queda do operador da máquina	Fracturas/Morte	1	1	B	1	100	100	III	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas; Equipamento de segurança do tractor;	1	1	B	1	100	100	III
	Projectção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	4	B	4	10	40	III
	Colisão com outros veículos	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Delimitação das áreas de trabalho dos veículos;	1	1	B	1	100	100	III
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B	1	100	100	III
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B	1	100	100	III
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veículos;	1	1	B	1	100	100	III
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre abate de árvores em situação difícil	1	1	B	1	100	100	III
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Trabalhar com o trator paralelo à estrada e não perpendicularmente;	1	1	B	1	60	60	III
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato.	1	3	B	3	25	75	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Deslocação na via publica	Atropelamento	2	1	B	2	100	200	II	Utilização de vestuária de alta visibilidade, sinalização de trabalhos na via; Se necessário, utilização de um sinaleiro, ou semáforos de obra	1	1	B	1	100	100	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase							3ª Fase			4ª Fase						
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR				
Ações de fogo controlado	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV		
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV		
	Exposição ao fogo	Queimaduras / Morte	2	2	B	4	60	240	II	Utilização de equipamentos de proteção individual ignífugo; Verificar previamente ao início dos trabalhos, a topografia do terreno as condições climáticas, a vegetação existente	1	2	B	2	60	120	III		

AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS - INSTALAÇÃO DA REDE SECUNDÁRIA

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase		4ª Fase						
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Deslocação pelo terreno	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase		4ª Fase						
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Utilização da	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva); Efetuar medições de ruído ocupacional e audiometrias	1	4	B	4	10	40	III
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso; Manutenção equipamentos; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	2	B	2	60	120	III
	Contacto da lâmina com os membros	Amputação	10	1	A	10	60	600	I	Utilização de EPI's;	2	1	B	2	25	50	III
	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	1	B	2	10	20	IV	Formação; Realização do trabalho em equipa; Atenção com o estado do terreno antes de iniciar o trabalho;	1	1	B	1	10	10	IV
	Queda da árvore/ramos sobre o operador	Esmagamento/Morte	6	1	M	6	100	600	I	Realização de trabalho em equipa; Formação;	1	1	B	1	100	100	III
	Queda em altura	Lesões	2	2	B	4	10	40	III	Se for necessário escalar árvore, utilizar equipamentos de proteção como corda de vida e arnês; Trabalho em equipa; Formação e sensibilização aos colaboradores;	1	2	B	2	60	120	III
	Projecção de partículas para os olhos do operador	Cegueira Parcial/Total	2	1	B	2	60	120	III	Utilização de EPI's (Óculos de Protecção)	1	1	B	1	10	10	IV
	Entalamento das mãos na boca de corte	Fractura/esmagamento de membros	1	1	B	1	60	60	III	Realização de trabalho em equipa; Formação;	1	1	B	1	60	60	III

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

motosserra para cortar a árvore e efetuar podas	Movimentos repetitivos ao nível de membros superiores e mãos	Artroses/lesões musculoesqueléticas	2	3	M	6	25	150	II	Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso;	1	3	B	3	25	75	III
	Incêndio/Explosão (Abastecimento motosserra)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato. Devem ser utilizados recipientes de combustível com válvula de segurança	1	3	B	3	25	75	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano; Em caso de condições muito adversas, não efetuar este tipo de trabalho;	1	2	B	2	10	20	IV
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre abate de árvores em situação difícil	1	1	B	1	100	100	III
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores; adoção de procedimentos de emergência	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase				4ª Fase					
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP		NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP		NC/G	NR	NR	
Utilização de equipamentos mecânicos (tratores com grua e guincho)	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	B	40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva);	1	2	B	2	60	120	III	
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	B	40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)	1	2	B	2	60	120	III	
	Projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	B	24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	2	B	2	60	120	III	
	Colisão com outros veiculos	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veiculos; Criação de passagens unicamente para pedestres	1	1	B	1	100	100	III	
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B	1	100	100	III	
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B	1	100	100	III	
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veiculos;	1	1	B	1	100	100	III	

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
Riscos ergonómicos	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III
Escorregamentos e/ou quedas nas saídas dos veículos	Lesões leves	1	1	B	1	10	10	IV	Sensibilização aos colaboradores	1	1	B	1	10	10	IV
Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	1	3	M	3	25	75	III	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os veículos, com estes desligados.	1	3	B	3	10	30	IV
Movimentação manual de cargas (Bidões c/ combustível; máquinas...)	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III
Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre trabalhos de elevação de cargas	1	1	B	1	100	100	III
Queda de objetos em altura	Esmagamento/Morte	6	1	M	6	60	360	I	Realização de trabalho em equipa; Formação; Utilização de EPI's (Capacete Florestal)	1	1	B	1	60	60	III
Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase		4ª Fase						
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Utilização de ferramentas moto-manuais	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva); Efetuar medições de ruído ocupacional e audiometrias	1	4	B	4	10	40	II
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	2	M	2	60	120	III
	Projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fraturas	2	4	M	8	25	200	II	Utilização de EPI's (Calçado de segurança, capacete florestal com viseira); Utilização da protecção coletiva da máquina; Trabalho realizado paralelamente e com distancia de segurança (15m);	1	4	B	4	10	40	III
	Inalação de particulas (poeiras)	Doenças Profissionais	1	1	B	1	60	60	III	Utilização de EPI's (Máscara de Protecção FFP1) se necessário	1	1	B	1	10	10	IV
	Movimentos repetitivos ao nível do tronco, membros superiores e mãos	Artroses	2	3	M	6	25	150	II	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso;	1	3	B	3	10	30	IV
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato. Devem ser utilizados recipientes de combustível com válvula de segurança	1	3	B	3	25	75	III

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Utilização de trator com equipamento acoplado	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Deslocação na via pública	Atropelamento	2	1	B	2	100	200	II	Utilização de vestuário de alta visibilidade, sinalização de trabalhos na via; Se necessário, utilização de um sinaleiro, ou semáforos de obra	1	1	B	1	100	100	III
	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva);	1	4	B	4	10	40	III
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	6	4	MA	24	60	1440	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Manutenção equipamentos; Verificação dos equipamentos (DL50/2005)	1	3	M	3	60	180	II
	Inalação de partículas (poeiras)	Doenças Profissionais	2	2	B	4	60	240	II	Utilização de EPI's; (Máscaras de protecção facial FFP1)	1	2	B	2	60	120	III
	Queda do operador da máquina	Fracturas/Morte	1	1	B	1	100	100	III	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas; Equipamento de segurança do tractor;	1	1	B	1	100	100	III
	projecção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	MA	24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	4	B	4	10	40	III
	Colisão com outros veículos	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Delimitação das áreas de trabalho dos veículos;	1	1	B	1	100	100	III
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B	1	100	100	III
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B	1	100	100	III
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veículos;	1	1	B	1	100	100	III
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B	1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre abate de árvores em situação difícil	1	1	B	1	100	100	III
	Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Trabalhar com o trator paralelo à estrada e não perpendicularmente;	1	1	B	1	60	60	III
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	2	3	M	6	25	150	II	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os equipamentos, com estes desligados e para não foguearem/fumarem durante o ato.	1	3	B	3	25	75	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Deslocação na via pública	Atropelamento	2	1	B	2	100	200	II	Utilização de vestuário de alta visibilidade, sinalização de trabalhos na via; Se necessário, utilização de um sinaleiro, ou semáforos de obra	1	1	B	1	100	100	III
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

MONTAGEM E DESMONTAGEM DE ESTALEIRO

Perigo	1ª Fase		2ª Fase						3ª Fase		4ª Fase					
	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	
Utilização de equipamentos mecânicos (tratores)	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	B 40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva);	1	2	B 2	60	120	III	
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	B 40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)	1	2	B 2	60	120	III	
	Projectão de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	B 24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	2	B 2	60	120	III	
	Colisão com outros veículos	Morte	2	1	B 2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veículos; Criação de passagens unicamente para pedestres	1	1	B 1	100	100	III	
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	2	1	B 2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B 1	100	100	III	
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	2	1	B 2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B 1	100	100	III	
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	B 2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veículos;	1	1	B 1	100	100	III	
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B 4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B 2	10	20	IV	
	Riscos ergonómicos	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B 4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B 2	25	50	III	
	Escorregamentos e/ou quedas nas saídas dos veículos	Lesões leves	1	1	B 1	10	10	IV	Sensibilização aos colaboradores	1	1	B 1	10	10	IV	
	Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	1	3	M 3	25	75	III	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os veículos, com estes desligados.	1	3	B 3	10	30	IV	
	Movimentação manual de cargas (Bidões c/ combustível; máquinas...)	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B 4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B 2	25	50	III	
	Trabalhos nas proximidades de redes elétricas	Morte	1	1	B 1	100	100	III	Formação aos colaboradores sobre trabalhos de elevação de cargas	1	1	B 1	100	100	III	
	Queda de objetos em altura	Esmagamento/Morte	6	1	M 6	60	360	I	Realização de trabalho em equipa; Formação; Utilização de EPI's (Capacete Florestal)	1	1	B 1	60	60	III	

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS
MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Trabalhos nas proximidades de vias de comunicação	Fraturas / Acidentes rodoviários	2	1	B	2	60	120	III	Colocação de sinalização de obras conforme plano de sinalização; Se necessário, efetuar corte de estrada com as devidas comunicações às autoridades competentes; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	60	60	III
---	----------------------------------	---	---	---	---	----	-----	-----	---	---	---	---	---	----	----	-----

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase	4ª Fase							
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Utilização de equipamentos mecânicos (motoniveladora, retro-escavadora, bulldozer)	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	B	40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Capacete florestal com protecção Auditiva);	1	2	B	2	60	120	III
	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	B	40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)	1	2	B	2	60	120	III
	Projectção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	B	24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	2	B	2	60	120	III
	Colisão com outros veiculos	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veiculos; Criação de passagens unicamente para pedestres; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	100	100	III
	Deslizamento descontrolado do tractor (lamaçais, terrenos decompostos)	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos;	1	1	B	1	100	100	III
	Queda do equipamento por vertentes	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Sensibilização do operador para evitar manobras perigosas e em zonas susceptíveis de deslizamentos/quedas por vertentes;	1	1	B	1	100	100	III
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	B	2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veiculos; Utilização de plano de sinalização definido no PSS	1	1	B	1	100	100	III
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados para cada estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Riscos ergonómicos	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III
	Escorregamentos e/ou quedas nas saídas dos veiculos	Lesões leves	1	1	B	1	10	10	IV	Sensibilização aos colaboradores; Verificação periódica do estado da estrutura de subida/descida do trator	1	1	B	1	10	10	IV
Incêndio/Explosão (Abastecimento)	Queimaduras	1	3	M	3	25	75	III	Sensibilização aos colaboradores abastecerem os veiculos, com estes desligados.	1	3	B	3	10	30	IV	

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS
MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Movimentação manual de cargas (Bidões c/ combustível; máquinas...)	Lesões musculoesqueléticas	2	2	B	4	25	100	III	Sensibilização aos colaboradores	1	2	B	2	25	50	III
--	----------------------------	---	---	---	---	----	-----	-----	----------------------------------	---	---	---	---	----	----	-----

1ª Fase			2ª Fase						3ª Fase	4ª Fase							
Perigo	Risco	Consequência	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR	Medidas Correctivas/ Preventivas	ND	NE	NP	NC/G	NR	NR		
Montagem e desmontagem da grua	Colapso da grua	Morte	2	2	4	100	400	II	Verificação do terreno para instalação das sapatas da grua; Descarga da grua por manobrador habilitado; Formação ao manobrador; Inspeccionar os elementos do equipamentos com maior probabilidade de desgaste; Verificar o bom estado de conservação de estropos, lingas, cabos e patilhas de segurança; Proibir a permanencia de pessoas sob a carga;	1	2	2	100	200	III		
	Exposição a ruído superior a 85dB(A) inerente à máquina e/ou a outras a operar no mesmo local	Surdez	10	4	40	60	2400	I	Utilização de EPI's (Protecção Auditiva); Formação/Sensibilização aos colaboradores;	1	2	2	60	120	III		
Utilização de equipamentos (para movimentação mecânica de cargas)	Exposição a vibrações	Doenças Profissionais	10	4	40	60	2400	I	Rotação de Funcionários; Diminuição do tempo de exposição; Utilização de EPI's (Luvas anti-vibração)	1	2	2	60	120	III		
	Projectção de objectos durante o funcionamento da máquina	Fracturas	6	4	24	60	1440	I	Utilização da protecção da máquina e respectivo equipamento; Manutenção de distâncias de segurança;	1	2	2	60	120	III		
	Colisão com outros veiculos	Morte	2	1	2	100	200	II	Delimitação das áreas de trabalho dos veiculos; Criação de passagens unicamente para pedestres	1	1	1	100	100	III		
	Queda da carga sobre os apeados	Morte	10	2	20	100	2000	I	Delimitação das zonas de trabalho e proibição de entrada de pessoas não autorizadas na mesma; Sensibilização do operador para parar os trabalhos se se encontrarem pessoas não autorizadas, na zona de trabalho; Colocação de sinalização de proibição de entrada de pessoas não autorizadas e de informação de movimentação de cargas;	1	2	2	100	200	II		
	Atropelamento/soterramento de outros operadores que se encontrem na área	Morte	2	1	2	100	200	II	Delimitação de uma área segura para o trabalho dos veiculos;	1	1	1	100	100	III		
	Adopção de posições ergonomicamente erradas	Lesões musculoesqueléticas	2	1	B	2	25	50	III	Rotação de Funcionários; Adopção de periodos curtos de descanso; Formação aos colaboradores;	1	1	B	1	25	25	IV

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS
MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Execução das covas para plantação	Inalação de partículas	Doenças do foro respiratório	2	1	B	2	60	120	III	Utilização de EPI's (Máscara de Protecção);	1	1	B	1	10	10	IV
	Contacto de arestas cortantes das ferramentas com os membros	Cortes	1	1	B	1	10	10	IV	Utilização de EPI's (Luvas de Protecção Mecânica);	1	1	B	1	10	10	IV
	Queda ao mesmo nível	Lesões	2	4	M	8	25	200	II	Sensibilização dos funcionários	1	4	B	4	25	100	III
	Movimentos repetitivos ao nível do tronco, membros superiores e mãos	Artroses	2	3	M	6	60	360	II	Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso; Formação aos colaboradores;	1	3	B	3	10	30	IV
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados à estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
Colocação das plantas na cova	Adopção de posições ergonomicamente erradas	Lesões musculoesqueléticas	2	1	B	2	25	50	III	Formação, Informação e Sensibilização; Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso;	1	1	B	1	25	25	IV
	Movimentos repetitivos ao nível do tronco, membros superiores e mãos	Artroses	2	3	M	6	25	150	II	Rotação de Funcionários; Adopção de períodos curtos de descanso; Formação aos colaboradores;	1	3	B	3	25	75	III
	Inalação de partículas ou poeiras	Doenças do foro respiratório	1	2	B	2	60	120	III	Utilização de EPI's (Máscara de Protecção);	1	2	B	2	10	20	IV
	Exposição a condições climáticas adversas	Doenças	2	2	B	4	10	40	III	Utilização de equipamentos/roupas adequados à estação do ano;	1	2	B	2	10	20	IV
	Contacto com animais selvagens	Lesões / doenças associadas	1	1	B	1	60	60	III	Sensibilização dos colaboradores	1	1	B	1	60	60	III

PLANO DE PROTEÇÕES COLETIVAS

QUADRO DE RISCOS E RESPECTIVAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO COLETIVA		
ATIVIDADE	RISCOS	MEDIDAS DE PROTEÇÃO COLETIVA
Controlo de vegetação espontânea / Podas e desramação	Queda em altura; Queda de materiais; Projeção de elementos; Cortes; Atropelamento; Queda a linha de água e consequente afogamento	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização correta de escadas de mão • Montagem de linha de vida e uso de arnês de segurança • Delimitação de áreas de trabalho • Utilização de sinalização vertical de trânsito; • Utilização de proteções coletivas específicas de cada equipamento de trabalho • Manutenção de distâncias de segurança • Incentivar a manutenção preventiva de equipamentos • Informação e sensibilização dos operadores

A AMBIFLORA assegurará as boas condições de utilização e manutenção de todos os equipamentos de proteção coletiva durante a execução da obra.

Assim sendo, a montagem dos equipamentos coletivos de segurança gerais será efetuada por uma equipa devidamente habilitada. E para qualquer intervenção nos mesmos, terá que ser, obrigatoriamente, solicitada a autorização da Entidade Executante (Encarregados e Departamento de Segurança), para que as condições de segurança sejam garantidas durante o período de remoção dos equipamentos de proteção coletiva.

CHECK-LIST CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

Caixas de 1º Socorros		1º Semestre										2º Semestre										Substituição de material
N.º	Local	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1																						
2																						
3																						

Verificado por: _____

Data: ____/____/____

Parametros a verificar

- 1- Compressas de diferentes dimensões (existência e estado)
- 2 -Pensos Rápidos (existência e estado)
- 3 - Rolo de adesivo (existência e estado)
- 4 - Ligadura não elástica (existência e estado)
- 5 - Solução antiséptica (existência e data de validade)
- 6 - Alcool etílico (existência e data de validade)
- 7 -Soro fisiológico (existência e data de validade)
- 8 - Tesoura de pontas rombas (existência e estado)
- 9 - Pinça (existência e estado)
- 10 - Luvas descartáveis em látex (existência e estado)

Observações:

CONTROLO AMBIENTAL EM OBRA

OBRA:	
--------------	--

ENTIDADE EM OBRA	
AMBIFLORA SUBEMPREENTEIRO	Nome:

1 - Flora protegida	C	NC	NA
1.1 - As espécies protegidas são salvaguardadas?			
1.2 - As podas estão a ser efetuadas de forma correcta?			
1.3 - Não existem feridas abertas nas árvores, pela utilização das máquinas?			

2 - Máquinas	C	NC	NA
2.1 - Todas as máquinas possuem extintores?			
2.2 - As máquinas possuem marcação CE, a indicação de potência sonora?			
2.3 - As máquinas não apresentam sinais de fugas de óleo/combustível?			

3 - Emergência	C	NC	NA
3.1 - Existem extintores em obra, em local acessível e dentro da validade?			
3.2 - Os trabalhadores estão conscientes dos procedimentos a adotar em caso de emergência?			
3.3 - Os recipientes de combustível encontram-se em boas condições?			
3.4 - Os recipientes de combustível/óleo não apresentam sinais de derrames?			
3.5 - Os recipientes de combustível/óleo encontram-se identificados?			
3.6 - Encontram-se em obra as Fichas de Dados de Segurança dos produtos utilizados?			
3.7 - Encontram-se em obra recipientes para resíduos produzidos?			
3.8 - Encontram-se em obra material de contenção de derrames?			

4 - Comportamentos	C	NC	NA
4.1 - Os trabalhadores não efetuam queimadas?			
4.2 - Os trabalhadores efetuam a separação de resíduos?			
4.3 - O horário de trabalho está compreendido entre as 8h e as 20h?			
4.4 - Os trabalhadores estão sensibilizados para evitarem derrames?			

5 - Avaliação de Impactes Ambientais	S	N
5.1 - Todos os impactes ambientais estão identificados na matriz geral?		
Identificação e descrição de impactes não previstos		
Ar		Outras observações:
Água		
Solos		

Obra N.º

Mês:

Ano:

Dono Obra:

Descrição Trabalhos:

[illegible]

[illegible]

CONTROLO SEGURANÇA EM OBRA

OBRA:	
--------------	--

ENTIDADE EM OBRA	
AMBIFLORA	
SUBEMPREGATEIRO	Nome:

RISCOS PRESENTES EM OBRA:			
Exposição a químicos	<input type="checkbox"/>	Queda em altura	<input type="checkbox"/>
Exposição a vibrações	<input type="checkbox"/>	Queda	<input type="checkbox"/>
Exposição a ruído	<input type="checkbox"/>	Atropelamento	<input type="checkbox"/>
Trabalhos em altura	<input type="checkbox"/>	Contacto com objetos cortantes	<input type="checkbox"/>
		Mov. Repetitivos	<input type="checkbox"/>
		Inalação partículas	<input type="checkbox"/>
		Colisão equipamentos	<input type="checkbox"/>
		Projeção de objetos	<input type="checkbox"/>
		Exposição declives acentuados	<input type="checkbox"/>
		Outros:	

1 - Equipamento de Proteção Individual
1.1 - Utilização de botas de segurança por todos os trabalhadores
1.2 - Utilização de capacete florestal (c/ viseira e proteção auditiva)
1.3 - Utilização de luvas de proteção (trabalhos c/ riscos mecânicos)
1.4 - Utilização de colete de alta visibilidade
1.5- Utilização de máscara (trabalhos onde existam poeiras, gases, vapores)
1.6 - Utilização de óculos de proteção (trabalhos onde existam poeiras, projeções)
1.7- Utilização de calças de proteção anti-corte (trabalhos que incluam motosserra)

C	NC	NA
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 - Máquinas
2.1 - Todas as máquinas possuem extintores?
2.2 - Existem registos de inspeção e verificação de equipamento
2.3 - As máquinas trabalham em zonas de declive?
2.4 - As máquinas possuem marcação CE, a indicação de potência sonora?

C	NC	NA
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3 - Emergência
3.1 - Existem extintores em obra, em local acessível e dentro da validade?
3.2 - Existem em obra caixas de primeiros socorros?
3.3 - Existem instruções para as caixas de primeiros socorros?
3.4 - Os trabalhadores estão conscientes dos procedimentos a adotar em caso de emergência?
3.5 - Os recipientes de combustível encontram-se em boas condições?
3.6 - Os recipientes de combustível/óleo encontram-se identificados?
3.7 - Encontram-se em obra as Fichas de Dados de Segurança dos produtos utilizados?

C	NC	NA
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4 - Comportamentos
4.1 - Os trabalhadores mantêm distâncias de segurança estipuladas?
4.2 - Os trabalhadores estão sensibilizados para pararem as máquinas no caso de aparecerem terceiros?
4.3 - Os trabalhadores efetuam as verificações diárias de manutenção preventiva?

C	NC	NA
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

--

PARTICIPAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Campo 1 - ENCARREGADO							
Nr. _____	NOME: _____					DATA: ____/____/____	
FUNÇÃO: _____				LOCAL : _____			
EMPRESA: _____				DOM.	2ª	3ª	4ª
OBRA: _____				HORA : _____ h.	_____ min.		
DESCRIÇÃO DO ACIDENTE: 							
QUEM DIRIGIA O TRABALHO ? _____ TESTEMUNHAS NOME: _____ NOME: _____							
				Ass.: _____ (Encarregado)			

Campo 2 - ENCARREGADO															
FOI ASSISTIDO _____ horas _____ min.				TIPO E LOCALIZAÇÃO DA LESÃO											
OBSERVAÇÕES :				<div>LOCALIZAÇÃO</div> <div>LESÃO</div>											
				OLHOS	CABEÇA	PESCOÇO	TRONCO	MÃOS	MEMBROS SUP.	MEMBROS INF.	PÉS	MULTIPLAS	GERAIS		
				1	Corpo Estranho										
				2	Fratura										
				3	Luxação										
DIAS DE INCAPACIDADE:				4	Entorse										
I.T.A. <input type="checkbox"/> DIAS _____				5	Distensão										
I.T.P. <input type="checkbox"/>				6	Traumat. Ligeiro										
I.I. <input type="checkbox"/>				7	Traumat. Grave										
				8	Amputação										
ENCAMINHADO PARA :				9	Ferida										
CASA <input type="checkbox"/> HOSPITAL <input type="checkbox"/>				10	Contusão										
SEGURADORA <input type="checkbox"/> CENTRO DE SAUDE <input type="checkbox"/>				11	Queimadura										
				12	Inflamação										
I.T.A. - Incapacidade Temporária Absoluta				13	Intoxicação										
I.T.P. - Incapacidade Temporária Permanente				14	Asfixia										
I.I. - Índice de Incidência				15	Electrocussão										
Ass.: _____ (Encarregado)				16	Insolação										
				17	Corte										
				18	Outras										

PARTICIPAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Campo 3 - DAHST																									
TIPO DE ACIDENTES		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	A 11	A 12	A 13	A 14	A 15	A 16	A 17	A 18	A 19	A 20	A 21	A 22		
		Contactos electricidade	Contactos calor	Contactos frios	Quedas mesmo nível	Quedas nível diferente	Transportes em movimento	Atingido por objectos	Choques com objectos	Pancadas ou entalões	Rebarbas ou arestas	Materiais Incandescentes	Radiações Luminosas	Tóxicos corrosivos	Acidente de viação	Espetadela	Apanhado por transmissões	Esforço excessivo	Movimento físico incorrecto	Escorregamento	Corte	Máquinas	Explosão		
ASSINALE COM X																									
CAUSAS TÉCNICAS										CAUSAS HUMANAS															
										DO PRÓPRIO						DE TERC.									
	T1	Ausência de protecção individual eficaz									H1	Ignorância							H2						
	T2	Ausência de protecção colectiva eficaz									H3	Inexperiência							H4						
	T3	Má arrumação do local de trabalho									H5	Distracção							H6						
	T4	Disposição de armazenamento perigosa									H7	Falta de reflexão							H8						
	T5	Factores climáticos desfavoráveis									H9	Imprudência							H10						
	T6	Condições de higiene e salubridade deficientes									H11	Negligência							H12						
	T7	Ritmo inadequado									H13	Indisciplina							H14						
	T8	Sinalização deficiente ou ausente									H15	Falta de colaboração consciente							H16						
	T9	Iluminação deficiente									H17	Posição defeituosa ou perigosa							H18						
	T10	Ruído e trepidação									H19	Predisposição ao acidente p/acid. ant.							H20						
	T11	Ventilação deficiente									H21	Temperamento violento							H22						
	T12	Avarias súbitas									H23	Fadiga							H24						
	T13	Curto-circuito									H25	Fraqueza							H26						
	T14	Explosão									H27	Idade							H28						
	T15	Má organização do sector									H29	Doença da coluna							H30						
	T16	Má planificação do trabalho									H31	Falta de vista ou ouvido							H32						
	T17	Ataque súbito de animais ou insectos									H33	Alcoolismo							H34						
											H35	Doenças							H36						

<input type="checkbox"/> T18	Instalações	<input type="checkbox"/>	Mal concebidas	<input type="checkbox"/>	Conclusões resumidas das causas:
<input type="checkbox"/> T19	Equipamento	<input type="checkbox"/>	Não protegidas	<input type="checkbox"/>	
			Mal protegidas	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/> T20	Máquinas	<input type="checkbox"/>	Inadequadas	<input type="checkbox"/>	
			Defeituosas	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/> T21	Ferramentas	<input type="checkbox"/>	Usadas incorrectamente	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/> T22	Materiais	<input type="checkbox"/>			

Campo 4 - ACÇÕES CORRECTIVAS	
RELATIVAS ÀS CAUSAS TÉCNICAS	EM RELATIVAS ÀS CAUSAS HUMANAS
	Melhorar métodos de trabalho <input type="checkbox"/>
	Formação <input type="checkbox"/>
	Controlo <input type="checkbox"/>
	Disciplina <input type="checkbox"/>

Despoletar nova avaliação de riscos: ☐ Sim

☐ Não

Prazo: _____

Campo5 - Eficácia das Acções
Data: _____
Ass.: _____

NUMEROS GERAIS	
SOS – NÚMERO NACIONAL DE SOCORRO	112
INTOXICAÇÕES (CENTRO INFORMAÇÕES ANTI-VENENO)	217 950 143
ACT – CENTRO LOCAL DO ALTO MINHO	258 809 100
HOSPITAIS	
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ	258 510 041
CENTRO DE SAUDE DE ARCOS DE VALDEVEZ	258 520 120
BOMBEIROS	
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ARCOS DE VALDEVEZ	258 520 300
AUTORIDADE	
GNR POSTO TERRITORIAL DE ARCOS DE VALDEVEZ	258 510 090
GNR (SEPNA)	808 200 520

NO CASO DE EMERGÊNCIA COMUNICAR:

SOS – NÚMERO NACIONAL DE SOCORRO	112
Eng. MIGUEL OLIVEIRA (TSHST - AMBIFLORA)	(A ATUALIZAR)
Eng.º CARLOS COSTA (SOCORRISTA - AMBIFLORA)	(A ATUALIZAR)

REGISTO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Obra:				
Tema:		Data:		Duração:
Formador 1:				
Nome:		Empresa:		Rubrica:
Formador 2:				
Nome:		Empresa:		Rubrica:
Descrição:				

Documentação distribuída:

Lista de Presenças:			
Nome	Categoria Profissional	Empresa	Rubrica
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			

Avaliação da Eficácia:		
Avaliador (Previsão)	Quem? _____	Data: _____
Eficaz / Não eficaz		
Avaliador (Data)	Quem? _____	Data: _____

PROCEDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Revisão 1

Data: 15/10/2014

ATROPELAMENTOS

Objectivo:

Estabelecer uma orientação para a actuação no caso da ocorrência de um atropelamento.

Actuação em caso de emergência:

Fluxograma	Descrição	Responsabilidades	Documentos
<pre> graph TD A([Atropelamento]) --> B[1. Não tocar na vítima] B --> C[2. Avaliar a vítima e prestar primeiros socorros] C --> D{Lesão grave?} D -- Sim --> E[4. Alertar o INEM] D -- Não --> F[3. Transportar a vítima até unidade médica] E --> G[5. Assinalar o local do acidente] G --> H[6. Aguardar a chegada do INEM] F --> I([Fim]) H --> I </pre>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não tocar na vítima, acalmando-a e solicitando-lhe que não se mexa; 2. Avaliar a gravidade da lesão e prestar os primeiros socorros; 3. Transportar a vítima até uma unidade médica, caso seja necessário, de acordo com as instruções facultadas pelo Socorrista; 4. Alertar o INEM, informando calmamente do local da ocorrência, número de vítimas e do seu estado; 5. Assinalar o local do acidente, colocando o triângulo de sinalização a cerca de 30 metros do local do acidente (quando necessário); 6. Aguardar a chegada do INEM, conversando e acalmando a vítima. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualquer colaborador 2. Socorrista 3. Qualquer colaborador 4. Qualquer colaborador 5. Qualquer colaborador 6. Qualquer colaborador 	

PROCEDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Revisão: 1

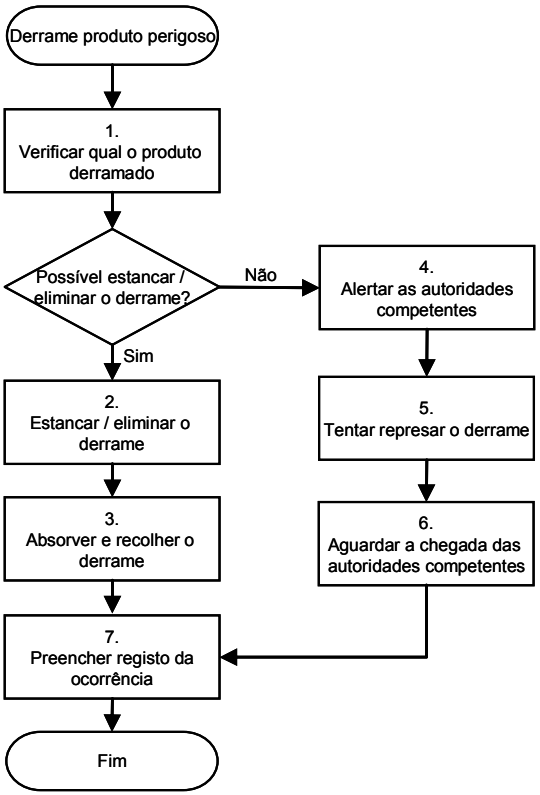
Data: 15/10/2014

DERRAMES DE PRODUTOS PERIGOSOS

Objectivo:

Estabelecer uma orientação para a actuação no caso da ocorrência de um derrame de produtos perigosos.

Actuação em caso de emergência:

Fluxograma	Descrição	Responsabilidades	Documentos
 <pre> graph TD Start([Derrame produto perigoso]) --> Step1[1. Verificar qual o produto derramado] Step1 --> Decision{Possível estancar / eliminar o derrame?} Decision -- Sim --> Step2[2. Estancar / eliminar o derrame] Decision -- Não --> Step4[4. Alertar as autoridades competentes] Step2 --> Step3[3. Absorver e recolher o derrame] Step3 --> Step7[7. Preencher registo da ocorrência] Step4 --> Step5[5. Tentar represar o derrame] Step5 --> Step6[6. Aguardar a chegada das autoridades competentes] Step6 --> Step7 Step7 --> End([Fim]) </pre>	<p>1. Verificar e confirmar qual o produto que está a ser derramado;</p> <p>2. Estancar ou eliminar o derrame, tomando sempre as devidas precauções de segurança;</p> <p>3. Absorver e recolher o derrame para um recipiente próprio de modo a proceder à sua eliminação;</p> <p>4. Notificar as autoridades competentes, informando acerca do local exacto da ocorrência e qual o tipo de produto derramado;</p> <p>5. Tentar represar o derrame recorrendo à utilização dos meios disponíveis;</p> <p>6. Esperar pela actuação das autoridades, não abandonando o local e adoptando uma atitude preventiva no que diz respeito aos efeitos que o derrame poderá provocar;</p> <p>7. Preencher o registo de ocorrência.</p> <p>8. Os resíduos produzidos na emergência são encaminhados para operador de gestão de resíduos licenciado.</p>	<p>1. Acidentado</p> <p>2. Acidentado</p> <p>3. Acidentado</p> <p>4. Acidentado</p> <p>5. Acidentado</p> <p>6. Acidentado</p> <p>7. Acidentado</p> <p>8. DAHST</p>	<p>7. Mod.058-Registo de Acidente / Emergência Ambiental</p> <p>8. GAR</p>

PROCEDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Revisão: 1

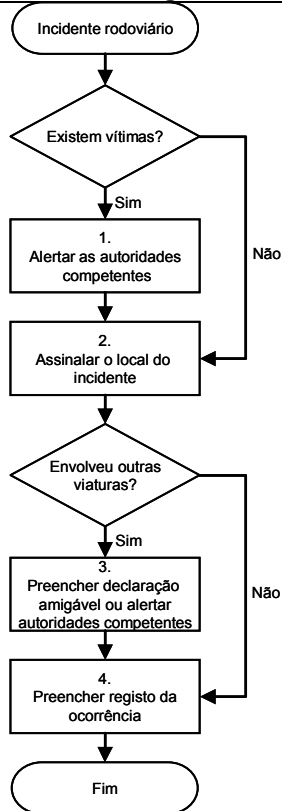
Data: 15/10/2014

INCIDENTE RODOVIÁRIO

Objectivo:

Estabelecer uma orientação para a actuação no caso da ocorrência de um incidente rodoviário.

Actuação em caso de emergência:

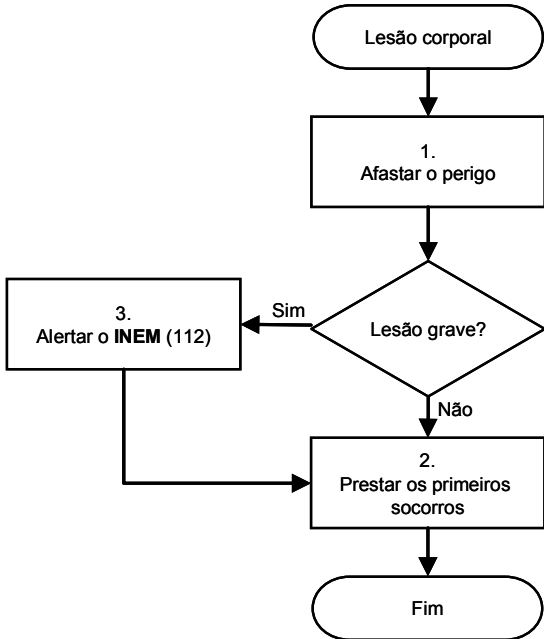
Fluxograma	Descrição	Responsabilidades	Documentos
 <pre> graph TD Start([Incidente rodoviário]) --> Q1{Existem vítimas?} Q1 -- Sim --> S1[1. Alertar as autoridades competentes] Q1 -- Não --> S2[2. Assinalar o local do incidente] S1 --> S2 S2 --> Q2{Envolveu outras viaturas?} Q2 -- Sim --> S3[3. Preencher declaração amigável ou alertar autoridades competentes] Q2 -- Não --> S4[4. Preencher registo da ocorrência] S3 --> S4 S4 --> End([Fim]) </pre>	<p>1. Alertar as autoridades competentes, informando acerca do local da ocorrência, número e estado das vítimas;</p> <p>2. Assinalar o local do incidente, colocando o triângulo de sinalização a cerca de 30 metros do local do acidente;</p> <p>3. Proceder ao preenchimento da declaração amigável, ou quando tal não for possível, alertar as autoridades competentes, informando acerca do local exacto da ocorrência;</p> <p>4. Preencher o registo de ocorrência.</p>	<p>1. Acidentado</p> <p>2. Acidentado</p> <p>3. Acidentado</p> <p>4. Acidentado</p>	<p>1. Mod.035- Registo de Telefones de Emergência</p> <p>Declaração Amigavel Modelo da Companhia de Seguros</p>

LESÕES CORPORAIS

Objectivo:

Estabelecer uma orientação para a actuação no caso da ocorrência de lesões corporais.

Actuação em caso de emergência:

Fluxograma	Descrição	Responsabilidades	Documentos
 <pre> graph TD A([Lesão corporal]) --> B[1. Afastar o perigo] B --> C{Lesão grave?} C -- Sim --> D[3. Alertar o INEM (112)] C -- Não --> E[2. Prestar os primeiros socorros] D --> F([Fim]) E --> F </pre>	<p>1. Afastar o perigo da vítima ou vice-versa, de modo a evitar novo acidente ou o agravamento do estado do sinistrado;</p> <p>2. Prestar os primeiros socorros, verificando se existe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Asfixia - Choque - Hemorragia - Envenenamento <p>Acalmar a vítima, conversando com ela;</p> <p>3. Alertar o INEM, informando, calmamente do local da ocorrência, número de vítimas e do seu estado.</p>	<p>1. Qualquer colaborador</p> <p>2. Socorrista</p> <p>3. Encarregado</p>	

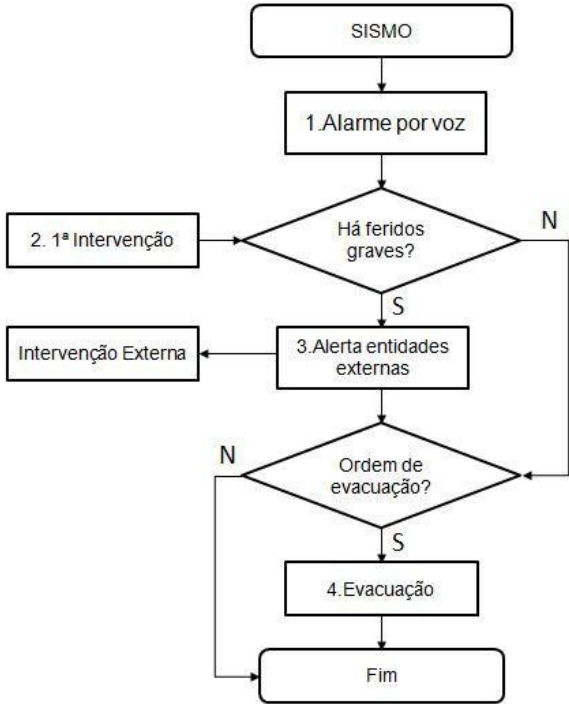
NOTA: O socorrista não deverá remover a vítima. A evacuação deverá sempre ser feita pela guarnição da ambulância.

SISMO

Objectivo:

Estabelecer uma orientação para a actuação no caso da ocorrência de um sismo

Atuação em caso de emergência:

Fluxograma	Descrição	Responsabilidades	Documentos
 <pre> graph TD SISMO[SISMO] --> A1[1. Alarme por voz] A1 --> D1{Há feridos graves?} D1 -- N --> D2{Ordem de evacuação?} D1 -- S --> A2[3. Alerta entidades externas] A2 --> IExt[Intervenção Externa] A2 --> D2 D2 -- N --> D1 D2 -- S --> A3[4. Evacuação] A3 --> Fim[Fim] </pre>	<p>1. Após a deteção da emergência, dar o alerta por voz;</p> <p>2. Sem se colocar em perigo, proceder à primeira intervenção;</p> <p>3. Comunicar às entidades externas responsáveis;</p> <p>4. Evacuar os trabalhadores, em segurança, para um local seguro</p> <p>5. Após o restabelecimento da situação, devem ser apurados os resíduos produzidos e encaminhados para operador de gestão de resíduos licenciado.</p>	<p>1. Qualquer colaborador</p> <p>2. Equipa de Intervenção</p> <p>3. Responsável pela EI</p> <p>4. Responsável pela EI</p> <p>5. DAHST</p>	

FPS01

EQUIPAMENTO - MOTORROÇADORA

CARACTERIZAÇÃO:

Máquina portátil, pesando aproximadamente 14 kg, equipada com um pequeno motor que, através de um prolongamento permite a rotação de um disco de corte montado na extremidade. Poderão ser aplicados discos adaptados a diversas situações, permitindo a utilização da máquina no corte de vários tipos de matos e em operação de desbaste.

A sustentação da motorroçadora faz-se mediante um arnês colocado no tronco do utilizador.

RISCOS:

- Ferimentos resultantes da queda de ferramenta
- Exposição a vibrações
- Exposição a ruído;
- Projecção de partículas para os olhos;
- Movimentos repetitivos;
- Problemas ao nível da coluna vertebral;
- Trabalho exposto a condições ambientais;
- Queda ao mesmo nível;

PREVENÇÃO:

- Não permitir a presença de pessoas:
 - Na zona de trabalhos da máquina
- Sinalizar todas as zonas de circulação que sujeitas a risco de queda em altura;
- Manter distâncias de segurança (aproximadamente 15m);
- Utilizar sempre EPI's recomendados;
- Todos os dispositivos de protecção devem estar colocados nos locais devidos;
- Antes de accionar a motorroçadora, o operador deve certificar-se de que a lâmina do disco não se encontra em contacto com outros objectos;
- O motor deve ser accionado com a ferramenta sobre o solo;
- Para reduzir o risco de incêndio, evitar ligar a motorroçadora no local onde se encheu o tanque de gasolina;
- Manter o equipamento desligado durante grandes deslocações;
- Manter sempre o equipamento em boas condições de manutenção devendo ser lubrificada;

EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADO

- Capacete florestal com viseira
- Luvas de protecção
- Auriculares

- Botas com biqueira de aço
- Colete reflector
- Caneleiras

FPS02

EQUIPAMENTO - MOTOSSERRA

CARACTERIZAÇÃO:

A motosserra é a principal ferramenta utilizada nas actividades florestais. É constituída por um motor que acciona uma corrente dentada cortante que, por vezes, desliza sobre uma guia de dimensão variável.

RISCOS:

- Ferimentos resultantes da queda de ferramenta
- Exposição a vibrações
- Exposição a ruído;
- Corte ou morte devido ao ressalto;
- Projecção de partículas para os olhos;
- Movimentos repetitivos;
- Problemas ao nível da coluna vertebral;
- Trabalho exposto a condições ambientais
- Queda ao mesmo nível

PREVENÇÃO:

- Não permitir a presença de pessoas:
 - Na zona de trabalhos da máquina
 - Na zona de derrube de árvores
- Sinalizar todas as zonas de circulação que sujeitas a risco de queda em altura;
- Manter distâncias de segurança (dobro da altura da árvore a abater);
- Utilizar sempre EPI's recomendados;
- Antes de accionar a motosserra o operador deve certificar-se de que a lâmina da mesma não se encontra em contacto com outros objectos;
- Para accionar a motosserra colocar o pé direito sobre a parte traseira do motor, agarrar com firmeza a parte dianteira com a mão esquerda e movimentar o cordão de arranque com a mão direita;
- Para reduzir o risco de incêndio, evitar ligar a motosserra no local onde se encheu o tanque de gasolina;
- Manter a motosserra desligada durante as deslocações;
- Manter sempre a motosserra em boas condições de manutenção devendo ser lubrificada com a corrente bem afiada e um carburador regulado com precisão;

EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADO

- Capacete florestal com viseira
- Luvas de protecção
- Auriculares

- Botas com biqueira de aço
- Colete reflector
- Calças de protecção

FPS03

EQUIPAMENTO – TRACTOR COM CORTA-MATOS ACOPLADO

CARACTERIZAÇÃO:

Tractor é a máquina mais utilizada nas actividades florestais e é utilizada para utilização de tracção ou para fornecimento de energia para máquinas auxiliares.

Os corta-matos são máquinas auxiliares que, geralmente obtêm a energia para funcionamento através da tomada de força do tractor, contudo podem também ter motores próprios. Utilizam-se para a eliminação de vegetação não desejada e também para a eliminação de dos resíduos florestais gerados durante os diferentes tratamentos silvícolas.

Podem ser acopladas directamente no tractor através de um veio ou acopladas a um braço hidráulico. Em função do sistema de corte ou trituração podem ser de cadeias ou martelos.

RISCOS:

- Projecções de objectos durante o trabalho, que podem ser fragmentos provenientes do mecanismo de corte, pedras, paus ou inclusivamente fragmentos metálicos da própria máquina;
- Atropelamento (por má visibilidade);
- Deslizamento do tractor (em terrenos alagados);
- Capotamento do tractor (em terrenos com declive superior ao admissível);
- Choque contra outros veículos;
- Queimaduras (nos trabalhos de manutenção);
- Incêndio;
- Queda do condutor da máquina;
- Exposição a vibrações;
- Inalação de Partículas (em ambientes poeirentos);

PREVENÇÃO:

- Sinalizar todas as zonas de circulação que sujeitas a risco de queda em altura;
- Manter distâncias de segurança (aproximadamente 150m);
- Utilizar sempre EPI's recomendados;
- Todos os dispositivos de protecção devem estar colocados nos locais devidos;
- Manter sempre o equipamento em boas condições de manutenção devendo ser lubrificado;
- No momento de colocar o motor a trabalhar a embraiagem deve estar pressionada, de modo a impeça o arranque no caso da caixa de velocidades não estar em ponto morto e a tomada de força não estar desembraiada, evitando deste modo o accionamento da máquina ou da alfaia;
- O condutor deverá assegurar-se de que não se encontra ninguém nas imediações quando põem o corta-matos a funcionar;
- Manter os estribos do tractor limpos de terra, paus e/ou outros resíduos;

- Nunca saltar do tractor para o abandonar;
- As operações de manutenção devem ser efectuadas com o tractor e o corta-matos parados e em terrenos planos;
- Nunca abrir o radiador com o motor quente;
- Se for necessário mudar ou adicionar óleo do motor, faze-lo quando o motor estiver frio;
- Evitar o risco de incêndio, não fumando aquando das operações de abastecimento, ou junto do motor do tractor;
- Não transportar mais pessoas no tractor, do que aquelas para o qual o mesmo foi concebido;

EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADO

• Capacete (quando fora da cabine do tractor)	• Botas com biqueira de aço
• Luvas de protecção	• Colete reflector
• Protectores Auriculares	• Máscara com filtro

FPS08

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

CARACTERIZAÇÃO:

Qualquer operação de transporte e sustentação de uma carga, por um ou mais trabalhadores, que devido às suas características ou condições ergonómicas desfavoráveis, comporte riscos para os mesmos, nomeadamente na região dorso-lombar.

De modo a evitar riscos para os colaboradores, pode ser adotada a movimentação mecânica de cargas, ou seja, com o auxílio de grua, empilhador, manitou ou outro qualquer equipamento, destinado para o efeito.

RISCOS:

- Rutura e projeção de objetos/peças durante o trabalho, que podem ser fragmentos provenientes do equipamento, bem como pedras, paus ou inclusivamente fragmentos metálicos da própria máquina;
- Atropelamento;
- Deslizamento, capotamento e/ou colisão dos equipamentos (em terrenos com declive superior ao admissível);
- Queimaduras / entalamentos (nos trabalhos de manutenção);
- Incêndio;
- Queda do condutor da máquina;
- Exposição a ruído e vibrações
- Queda de materiais
- Riscos ergonómicos (posturas incorretas, esforços mal aplicados, esforços excessivos...)

PREVENÇÃO:

- Sinalizar todas as zonas sujeitas a risco de deslizamento/capotamento;
- Utilizar sinalização adequada á movimentação mecânica de materiais;
- Em manobras difíceis ou com falta de visibilidade apoiar-se com um sinaleiro.
- Manter distâncias de segurança para os equipamentos em trabalho, e para outras infraestruturas tais como linhas elétricas;
- Utilizar sempre EPI's recomendados;
- Todos os dispositivos de protecção devem estar colocados nos locais devidos;
- Manter sempre o equipamento em boas condições de funcionamento;
- Proibir a circulação de pessoas e equipamentos por baixo das áreas de movimentação das cargas por via aérea;
- Sempre que possível utilizar meios auxiliares que facilitem o manuseamento da carga;
- Manter as zonas de movimentação arrumadas;
- Sinalizar as zonas de passagem perigosas;

- Tomar precauções especiais na movimentação de cargas longas;
- Adotar uma posição correta de trabalho, tendo em atenção os seguintes aspetos:
 - O centro de gravidade do trabalhador deve estar o mais próximo possível e por cima do centro de gravidade da carga;
 - O centro de gravidade do trabalhador deve estar situado sempre no polígono de sustentação;
 - As costas devem permanecer direitas e as pernas fletidas;
 - Movimentar uma carga depende essencialmente da posição dos pés, que devem enquadrar a carga;
 - O centro de gravidade do trabalhador deve estar situado sempre no polígono de sustentação;
 - As costas devem permanecer direitas e as pernas fletidas.

EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADO

• Capacete de proteção	• Botas de proteção mecânica
• Luvas de proteção mecânica	• Colete reflector
• Protectores Auriculares	• Máscara com filtro

FPS10

ACTIVIDADE – TRABALHOS NAS IMEDIAÇÕES DE VIAS DE COMUNICAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO:

Trata-se de trabalhos que são efetuados nas proximidades de estradas, nomeadamente, limpeza de taludes, com recurso a motorroçadores, motosserras, ou trator com alfaia acoplada.

A presença da via de comunicação, implica riscos profissionais, que não se verificam nos trabalhos comuns, nomeadamente a projeção de objetos para a via de comunicação, que pode dar origem a acidentes rodoviários, atropelamentos, ou choques contra outros veículos.

RISCOS:

- Exposição a Ruído e Vibrações
- Más posturas e riscos ergonómicos
- Atropelamento (por má visibilidade);
- Deslizamento do trator (em terrenos alagados);
- Capotamento do trator (em terrenos com declive superior ao admissível);
- Choque contra outros veículos;
- Projeções de objetos para a via de comunicação
- Queimaduras (nos trabalhos de manutenção);
- Incêndio
- Queda do condutor da máquina;
- Exposição a vibrações;
- Inalação de Partículas (em ambientes poeirentos);
- Rotura de cabos
- Acidentes rodoviários

PREVENÇÃO:

- Manter distâncias de segurança (raio mínimo de 40m não deve estar ninguém estranho ao trabalho);
- Utilizar sempre EPI's recomendados;
- Todos os dispositivos de proteção devem estar colocados nos locais devidos;
- Manter sempre o equipamento em boas condições de manutenção devendo ser lubrificado;
- Utilizar uma técnica segura para entrar e sair da cabine e ajustar o assento do operador. Manter a cabine arrumada e sem material solto;
- No momento de colocar o motor a trabalhar a embraiagem deve estar pressionada, de modo a impeça o arranque no caso da caixa de velocidades não estar em ponto morto e a tomada de força não estar desembraiada, evitando deste modo o accionamento da máquina ou da alfaia;
- Manter os estribos do tractor limpos de terra, paus e/ou outros resíduos;
- As operações de manutenção devem ser efetuadas com o trator e alfaia paradas e em terrenos planos;
- Realizar uma inspeção diária de manutenção aos cabos, estropos, manilhas e demais material
- Nunca abandonar a máquina com o motor a trabalhar.
- No fim dos trabalhos a máquina deve ficar estacionada em local apropriado para fazer face aos perigos de incêndio, roubo, e acidente rodoviário.
- Não transportar mais pessoas no tractor, do que aquelas para o qual o mesmo foi concebido;
- Caso se verifique necessário, efetuar sinalização segundo Instrução de Trabalho 04 – Plano de Sinalização;
- Caso se verifique necessário colocar uma barreira entre o local dos trabalhos e as vias de comunicação, para evitar as projeções para via de comunicação.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL RECOMENDADO

- | | |
|---|-----------------------------|
| • Capacete (quando fora da cabine do tractor) | • Botas com biqueira de aço |
| • Luvas de proteção | • Colete reflector |
| • Protectores Auriculares | |

Classificação:



Irritante



Nocivo /
inalação



Perigoso
para o
ambiente

Impactes nos Humanos

- Nocivo por inalação, Possibilidade de efeitos cancerígenos. Pode causar danos nos pulmões se ingerido.
-

Impactes Ambientais

- Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

Primeiros Socorros

Inalação: Remover a vítima para um local bem arejado. O fornecimento de oxigénio pode ajudar;

Contacto com a pele: remover a roupa contaminada; lavar a zona afetada com água e sabão; Procurar cuidados médicos se surgir algum inchaço ou irritação ou vermelhidão.

Contacto com os olhos: Lavar cuidadosamente com água abundante durante alguns minutos. Remover lentes de contacto se existirem e for fácil fazê-lo. Consultar um médico se ocorrer irritação.

Ingestão: Não provocar o vômito e transportar a vítima para um médico e/ou Hospital com urgência. Nunca dar nada por via oral a uma pessoa inconsciente.

Equipamento de Protecção Individual (Apenas em caso de grande derrame, ou utilização continuada)



Protecção respiratória adequada, no caso de ventilação insuficiente



Luvas resistentes a Produtos químicos - Protecção da pele



Óculos de segurança, óculos de protecção, protecção facial - Protecção para os olhos



Usar de forma apropriada sapatos de segurança e roupa de protecção leve e antiestática (algodão).

Combate a Incêndios

- **Extintores adequados:** Pó Químico e CO₂
- **Não utilizar:** Jacto de água.
- **Precauções a tomar:** O vapor pode causar incêndio.
- Os vapores podem-se acumular em áreas baixas ou confinadas, procurar uma distância considerável até fontes de ignição e inflamarem-se. Escoamento para os esgotos pode gerar perigo de fogo ou explosão. O produto flutuará e poderá voltar a sofrer nova ignição na superfície da água.

Medidas em caso de Derrame Acidental

Precauções individuais: Pequenos derrames:

- Roupas de trabalho anti-estáticas são suficientes; Providenciar ventilação adequada. No caso de ventilação insuficiente, usar equipamento respiratório adequado. Evitar o contacto com a pele, olhos e vestuário. Usar equipamento de protecção individual. Entrar em contacto imediato com o pessoal de emergência.
- **Precauções ambientais:** Evitar a penetração no subsolo, canalizações, esgotos ou caves. Avisar as autoridades; Suster os derrames.
- **Métodos de limpeza:** Embeber em material inerte e absorvente e tratar como desperdício especial. Usar meios à prova de explosão ou livres de faíscas para transferir o produto para um recipiente adequado.

Armazenamento / Manuseamento

- **Armazenamento:** Armazenar numa área aprovada e isolada. Local bem ventilado e protegido. As embalagens devem ser cuidadosamente fechadas e mantidas sempre nas aparadeiras e identificadas.
- **Manuseamento:** Não beber, comer ou fumar durante o manuseamento. Evitar o contacto com a pele e os olhos. Abrir e manusear o recipiente com cuidado e em local bem ventilado. Manter longe do calor, faíscas e chamas.

Em caso de acidente com o produto químico, contactar o Centro de Informação Anti-veneno:

808250143

Classificação:



Extremamente
Inflamável



Tóxico



Perigoso para o
ambiente



Irritante /
nocivo

Impactes nos Humanos

- Tóxico/nocivo por inalação, por ingestão e contacto com a pele. Pode causar danos nos pulmões se ingerido. Irritante para a pele. Pode provocar sonolência e vertigens, por inalação dos vapores.

Impactes Ambientais

- Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

Primeiros Socorros

Inalação: Remover a vítima para um local bem arejado. Procurar um médico se aparecerem sintomas.

Contacto com a pele: Encharcar a roupa com água antes de a remover para evitar o risco de existencia de eletricidade estática; Lavar imediatamente com água e sabão. Obter cuidados médicos caso surja algum inchaço ou irritação na pele;

Contacto com os olhos: Lavar imediatamente com água abundante durante vários minutos. Remover lentes de contacto se existirem e se for fácil fazê-lo. Consultar um médico se ocorrer irritação.

Ingestão: Não provocar o vômito e transportar a vítima para um médico e/ou Hospital com urgência. Nunca dar nada por via oral a uma pessoa inconsciente.

Equipamento de Protecção Individual



Protecção respiratória adequada, no caso de ventilação insuficiente



Luvas resistentes a Produtos químicos - Protecção da pele



Óculos de segurança, óculos de protecção, protecção facial - Protecção para os olhos



Usar de forma apropriada sapatos de segurança e roupa de protecção leve (algodão).

Combate a Incêndios

- **Extintores adequados:** Pó Químico, Espuma e CO2
- **Não utilizar:** Jacto de água.
- **Precauções a tomar:** Líquido e vapor inflamáveis. O vapor pode causar incêndio. Os vapores podem-se acumular em áreas baixas ou confinadas, procurar uma distância considerável até fontes de ignição e inflamarem-se. Escoamento para os esgotos pode gerar perigo de fogo ou explosão.

Medidas em caso de Derrame Acidental

- **Precauções individuais:** Providenciar ventilação adequada. No caso de ventilação insuficiente, usar equipamento respiratório adequado. Evitar o contacto com a pele, olhos e vestuário. Usar equipamento de protecção individual. Entrar em contacto imediato com o pessoal de emergência.
- **Precauções ambientais:** Evitar a penetração no subsolo. Evitar que o produto entre no sistema de esgotos. Suster os derrames.
- **Métodos de limpeza:** Embeber em material inerte e absorvente (serrim) e tratar como desperdício especial. Usar meios à prova de explosão ou livres de faíscas para transferir o produto para um recipiente adequado.

Armazenamento / Manuseamento

- **Armazenamento:** Armazenar numa área aprovada e isolada. Local bem ventilado e protegido. As embalagens devem ser cuidadosamente fechadas, identificadas e mantidas sempre nas aparadeiras.
- **Manuseamento:** Tomar medidas de precaução contra a eletricidade estática; Ligar à terra contentores, tanques e equipamento de trasfega; Evitar inalação de vapores;

Em caso de acidente com o produto químico, contactar o Centro de Informação Anti-veneno:

808250143